ANNO XXXVIII. NUMERO 61.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Militão e 39 companheiros mm.
11 Terça. Ss. Candido e Heraclio mm.
12 Quarta. S. Gregorio p. doutor da egreja.
13 Quinta. S. Eufrazia v. m.; S. Rodrigo m.
14 Sexta. O mysterio da paixão de Jesus Christo.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho.
16 Domingo. S. Cyriaco m.; S. Abrahão eremita.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de março de 1862

Officio ao Exm. bispo diocesano. — Sirva-se V. Exc. Rvma. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o lente de eloquencia sagrada no seminario episcopal de Olinda, Fr. Joaquim do Espirito Santo.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Pelo officio que V. Exc. se servio dirigir-me em data de 22 do passado, e sob n. 6, fiquei inteirado de ter sido preso e achar-se na cadeia da cidade do Crato, o criminoso de morte do termo do Ouricury José Lourenço de Araujo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante das armas. — Respondo ao seu officio n. 495 de 10 do corrente, declarando-lhe que os sentenciados a que V. Exc. allude, seguiram para o presidio de Fernando no brigue de guerra *Maranhão*.

Dito ao mesmo.—As praças do exercito Manoel Gomes Elias, Apolinario Liborio da Costa, Caetano Pereira da Silva, Euphrasio Alves da Rocha, Euzebio José dos Santos, Francisco Moreira Lima, Malaquias Ferreira de Aguiar, Feliciano Francisco de Oliveira e José Pedro da Silva, que foram excluidas dos corpos a que pertenciam e vieram para esta provincia afim de cumprirem sentença no presidio de Fernando, sirva-se V. Exc de fazer constar que devem requerer á thesouraria de fazenda desta provincia um papel sellado, como determinou o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 27 de fevereiro ultimo, a liquidação e pagamento do que se lhes está a dever de vencimentos, e cujos titulos são remettidos nesta data á mesma thesouraria.—Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria de fazenda com os titulos de que se trata.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. Exc. o processo do conselho de guerra do soldado do 10º batalhão de infantaria Manoel Francisco dos Santos, afim de ser cumprida a sentença proferida pelo conselho supremo militar de justiça em dito processo.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. afim de ter o destino conveniente, a certidão de assentamentos do 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Patricio Emilio de Sepulveda Ewerard. — Igual remettendo-se a certidão do soldado do 9º batalhão de infantaria Manoel Pereira do Couto Junior.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar proceder as averiguações necessarias afim de saber-se se é desertor de alguns dos corpos da guarnição desta provincia Manoel da Costa Soares, que se acha recolhido a cadeia da capital de Goyaz, como declara o Exm. presidente daquella provincia no incluso officio, que me será devolvido.

Dito ao chefe de policia. — Respondo ao officio de V. S n. 1,166 de 20 de novembro do anno passado para que faça constar ao delegado de policia do termo do Rio Formoso, dizendo que o concerto de que precisa a casa que alli serve de cadeia deve ser feito á custa do respectivo proprietario.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Em vista dos documentos que devolvo, e a que se refere a sua informação de 3 de dezembro de 1860, sob n. 1,267, relativo ao aluguel de duas casas, que pertencendo a Francisco de Souza Guerra, foram occupadas por officiaes do 8º batalhão de infantaria quando destacados em Villa-Bella, mande V. S. processar, logo que requerer a parte interessada, por pertencer a exercicio já encerrado, a divida proveniente desse aluguel, a contar somente do 1º de dezembro de 1859, até o ultimo de fevereiro do já citado anno de 1860, afim de ser paga de conformidade com o aviso do ministerio da guerra datado do 1º de dezembro do predito anno de 1859, apenas houver credito, sendo o aluguel de uma dessas casas na razão de 12$ mensaes, e o da outra na de 5$, como se vê dos referidos documentos.

Dito ao mesmo.—Continue V. S. a mandar pagar á vista de procuração passada ao Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, e de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 27 de fevereiro ultimo, constante da cópia inclusa, a consignação mensal de 60$000, que o coronel Victorino José Carneiro Monteiro fez nesta provincia para subsistencia de um filho.

Dito ao mesmo.—Ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, mande V. S. pagar a gratificação de 30$ diarios, a contar de 13 de janeiro ultimo até 5 do corrente mez, como remuneração de seus serviços prestados na commissão medica de que foi incumbido para tratar as pessoas atacadas do cholera-morbus na comarca do Limoeiro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo nesta data approvado a deliberação, que segundo consta de officio do chefe de policia sob n. 362 e data de hontem, tomou o delegado de mandar alugar uma casa no districto da Palmeira na razão de 2$ mensaes para nella serem recolhidos durante a formação da culpa, os criminosos alli capturados, assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que mande pagar ao negociante Manoel Ribeiro de Carvalho, conforme solicitou o mesmo chefe, a quantia de 12$, proveniente do aluguel da predita casa, correspondente ao semestre vencido no ultimo de janeiro deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar aos empreiteiros da illuminação a gaz nesta cidade a quantia de 171$900 rs., em que importa o gaz consumido com a casa de detenção no mez de janeiro ultimo, como se vê da inclusa conta que se acha exacta, segundo consta de officio do chefe de policia datado de hontem, sob n. 358.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Inteirado do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 151, dada ácerca do requerimento em que Innocencio Monteiro de Paula Borges offerece a quantia de 2:100$ pelo rendimento do imposto de 10 por % sobre os terrenos occupados com o plantio de capim de planta, tenho a dizer que póde V. S. aceitar esse offerecimento, para servir de base á nova arrematação, se não apparecerem licitantes á que está annunciada de 3.000$.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Em resposta ao seu officio n. 6 de 13 do mez passado, tenho a dizer que pode V. S. mandar prestar, se ainda for necessaria, a força da guarda nacional sob seu commando superior, requisitada para escoltar presos até esta capital pelo delegado desse termo em officio por copia junto ao de V. S. acima citado; porque em taes casos não se faz necessario autorisação previa da presidencia, e sim quando a força for requisitada para vir á mesma capital buscar presos, devendo ser assim entendido o meu officio de 13 do corrente, e não de 23 de dezembro ultimo a que V. S. allude.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. postar junto ao caes 22 de novembro amanhãa ás 6 horas do dia uma lancha equipada, afim de transportar vinte e dous sentenciados para bordo do hiate *Sergipano*.—Officiou-se ao chefe de policia para fazer embarcar os referidos sentenciados.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. acerca do que expõe o subdelegado da freguezia do Recife no officio incluso que me será devolvido com referencia á admissão do soldado Antonio Jorge da Silva na enfermaria estabelecida nesse arsenal para tratamento dos cholericos.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Inteirado pelo seu o officio n. 25 de 3 do corrente do que Vmc, me communica com referencia a epidemia reinante nessa comarca, sinceramente o louvo pelos serviços ahi prestados em favor dos desvalidos, e chamo a sua attenção para a povoação de Vertentes em Taquaritinga onde o mal continua, como se vê do seu citado officio.

Dito á camara municipal do Brejo. — Respondendo ao que me consulta á camara municipal da villa do Brejo em officio do primeiro de fevereiro ultimo, tenho a dizer que não ha incompatibilidade entre os cargos de vereadores e de juiz de paz, mas sim, entre este e o de escrivão de collectoria, como declara o aviso n. 320 de 7 de agosto de 1860 paragrapho segundo; pelo que não póde o capitão José da Silva Amaral, eleito segundo juiz de paz do primeiro districto desse municipio, exercer as funcções deste lugar cumulativamente com as de escrivão da collectoria, sendo considerado ter renunciado este ultimo emprego, por ter aceitado e exercido posteriormente o de juiz de paz como preceituam o aviso de 18 de março de 1854 e outras decisões do governo.—Officiou-se neste sentido ao referido juiz de paz e communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Cabo.—Inteirado do conteúdo do officio que me dirigio á camara municipal da villa do Cabo em 28 de fevereiro ultimo, tenho a dizer-lhe que opportunamente levarei ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, afim de ser por ella tomado em consideração o que expõe a mesma camara no citado officio, bem como que approvo a deliberação que tomou em relação a construcção do cemiterio do seu municipio.

Dito á camara municipal da Escada.—Remetto á camara municipal da Escada a inclusa petição do tenente coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha, que me será devolvida, afim de que informe se existe a certidão de que se trata na referida petição e se verificar-se algumas das condições de artigo 8 da lei provincial, n. 509 de 29 de maio do anno proximo passado.

Dito á camara municipal de Goianna.—Respondendo o officio que me dirigio a camara municipal de Goianna em 9 de dezembro do anno proximo passado sob n. 14, tenho a dizer que por defficiencia na quota respectiva, não podem por ora ser feito os reparos de que precisa a ponte d'aquella cidade, cumprindo por isso que a mesma camara leve ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, a necessidade de taes reparos, afim de que ella delibere a esse respeito o que entender mais conveniente.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Queira o Sr. superintendente da estrada de ferro, informar-me se já foi remettido a commissão encarregada de liquidação da garantia dos juros as contas relativas ao mez de janeiro ultimo; servindo-se de declarar-me o motivo porque no caso negativo não teve lugar essa remessa, que deve ser feita mensalmente em cumprimento das ordens do governo imperial, para cuja observancia chamo a attenção do senhor superintendente que, espero procurará evitar que se repita o facto de que se trata.—Officiou-se no mesmo sentido ao engenheiro fiscal daquella estrada.

Dito ao delegado de Olinda.—Sciente pelo seu officio de hontem datado do occorrido neste termo, tenho a dizer-lhe que se o mal tomar o caracter epidemico me communique immediatamente para providenciar como convier.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra, datado de 26 de fevereiro ultimo, forneça Vmc. ao corpo da guarnição da provincia da Parahiba os artigos de armamento, equipamento, e mais objectos mencionados em a nota constante da copia inclusa.

Dito ao mesmo. — Mande Vmc. receber com urgencia á bordo do vapor *Oyapock*, seis caixões vindos da côrte com destino á esse arsenal, ficando certo de que o inspector do arsenal de marinha tem ordem para lhe prestar a lancha necessaria para condução dos ditos caixões.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para prestar a lancha, e ordenou-se aos agentes da companhia brasileira a entrega dos mesmos caixões.

Dito ao director das obras publicas. — Mande Vmc. orçar a despeza que se tem de fazer com os reparos de que precisam os edificios de que se compõe o lazareto do Pina.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Póde Vmc., como solicitou em seu officio de 6 do corrente, transferir para o passadiço em construção na ponte que liga os bairro de Santo Antonio ao do Recife uma das linhas de cannos que por ella passam para abastecer d'agua potavel a freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves. — Communicou-se ao barão do Livramento.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetta Vmc. para esta capital, na primeira opportunidade, de uma até quatro barricas de semente do melhor algodão branco produzido nesse presidio, afim de serem enviados á sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, tendo Vmc. em vista que não convém ser descaroçado o algodão e sim enviado no mesmo estado em que for colhido, isto é, dentro dos seus casulos naturaes.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Candida Maria da Conceição, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano*, levando comsigo seu neto José Candido Ribeiro, e os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo; não podendo, porém, effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, e sendo além disto obrigado á apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada quanto ao preço pelo presidente dos corretores geraes.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para o Maranhão, no vapor *Oyapock*, ao anspeçada Sabino da Costa e soldado Bernardo Ferreira, que vieram daquella provincia escoltando dous presos de justiça. — Communicou-se ao commandante das armas.

Despachos do dia 11 de março.

Requerimentos.

Carlos Luiz Cambronne.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco de Souza Guerra.—Dirija-se ás thesourarias de fazenda e provincial, as quaes se expedio ordem para o pagamento do supplicante.

Innocencio Monteiro de Paula Borges.—Acha-se em praça o imposto de que se trata, e por isso pode o supplicante concorrer á ella.

José Francisco da Costa. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Monteiro da Cruz. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Vicente Ferreira da Costa.—O supplicante será attendido depois do novo contrato.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 13 de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 47.

O general commandante das armas julga conveniente fazer publico que a transmissão de suas ordens aos differentes corpos de linha existentes nesta capital nos casos extraordinarios e fóra das horas estabelecidas para a distribuição da ordem do dia, se fizesse com a necessaria presteza, resolveu, que em vez de se expedirem ordenanças aos diversos corpos, ou a algum delles com o fim de chamar ao quartel general os respectivos Srs. ajudantes, majores, ou commandantes, fosse essa communicação feita por meio de toques de corneta geraes ou parciaes, segundo a natureza da ordem e do corpo que a tivesse de executar, e assim determinou em lembrança no detalhe do serviço do dia 26 de fevereiro ultimo:

1.º Que sendo o toque geral para todos os corpos o signal partido do quartel general será reproduzido no quartel do decimo batalhão de infantaria, e em seguida nos nono e quarto batalhão de artilharia a pé, da guarda da casa de detenção para o quartel do segundo batalhão de infantaria; do quartel da companhia de cavallaria para o de artifices.

2.º Que sendo o toque parcial, dado o signal privativo do corpo ou corpos, o toque do quartel general se reproduzirá na mesma ordem acima estabelecida para o corpo ou corpos, que delle devem ter sciencia.

O mesmo general faz igualmente publico, que a presidencia concedeu por portaria de 11 do corrente tres mezes de licença com vencimentos nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, ao Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Manoel Erasmo de Carvalho Moura, para tratar de sua saúde.

Finalmente, que no dia 7 deste mez seguio no vapor *Princeza de Joinville* com destino á provincia da Bahia o Sr. capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre João Cyrillo de Lima, que foi mandado servir naquella guarnição.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira de Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Exposição nacional.

(Continuação.)

XIV

Já tivemos occasião de fallar do pezar unanimemente sentido á vista da parte agricola da exposição. Nos ultimos dias a abertura das salas que continham os productos vindos das provincias do norte attenuou um pouco este sentimento, dando á producção agricola a importancia que devia ter na exposição brasileira. Mas a decepção continuou no que diz respeito aos generos alimenticios. A diminuição na quantidade, a elevação no preço desses generos, é um phenomeno que data já de alguns annos, e de demasiada importancia para que se houvesse podido deixar de procurar-lhe a causa apparecendo muitas opiniões a tal respeito. Melhor que ninguem tem estudado esta questão o Sr Sebastião Ferreira Soares, a quem devemos uma obra sobre a producção agricola no Brasil, a primeira e unica que trata desta materia, e na qual se encontram os alicerces, os primeiros materiaes necessarios para crear a economia rural do Brasil. Julgamos que o melhor que podemos fazer é reproduzir aqui a opinião do autor desta obra notavel e que infelizmente tem sido pouco notada. Não é esta a unica vez que teremos de cita-la.

« Tendo o café começado a experimentar maior procura no nosso mercado do anno de 1852 em diante, o seu preço, seguindo a lei da demanda, se elevou sobre os preços anteriores, e isto despertou a avidez do lucro; e mesmo porque, segundo as regras economicas, a demanda encoraja e anima a producção, visto que não se produz pelo trabalho aquillo de que se não carece. Para se fazer face á procura do café, todos ou a maior parte dos lavradores trataram da sua cultura em escala superior, afim de que a offerta satisfizesse ás necessidades da procura.

« Em geral os principaes productores de café, visando lucros certos e immediatos na venda deste genero, começaram desde logo por applicar todas as suas forças na cultura exclusiva dos cafezeiros, e até abandonaram a dos generos alimentares, milho farinha e feijão, com que sustentavam seus famulos! Fizeram este falso raciocinio:—com os lucros realisados nas vendas do café compraremos o sustento para nossas familias e trabalhadores, e ainda assim o ganho será maior porque a farinha, milho e feijão pouco custam e não vale a pena distrahir os braços do serviço importante para emprega-los com menor vantagem.

« A' primeira vista parece ser este raciocinio bem feito, e economicamente concebido; mas, sujeitando-o á analyse, se reconhece a sua falsidade e a mais completa aberração das regras economicas, porquanto elle se refere ao presente e não calcula com a desvantagens futuras.

« Para que este raciocinio fosse bem feito, fôra preciso e indispensavel que os generos que se deixavam de produzir fossem importados por modico preço do estrangeiro, e que a sua maior procura não alterasse sensivelmente os custos anteriores; mas isto se não dá, porque a farinha, milho e feijão que consumiamos eram produzidos no paiz; e destes mesmos generos importava-se o excedente do consumo; logo deixando os principaes cultivadores de café de produzi-los, augmentava-se a massa dos consumidores ao mesmo passo que se diminuia a dos productores; além de que, tornavam-se consumidores do mesmo mercado para o qual até então mandavam o excedente de suas sobras annuaes.

« O resultado de tão erroneo raciocinio devia infallivelmente trazer a alta do preço dos generos alimenticios, e portanto isto succedeu.»

Não nos é possivel reproduzir aqui os algarismos que servem de ponto de partida a esta opinião; mas quem tiver lido ou quizer lêr o livro do Sr. Soares, confessará que, a não se lhes contestar a exactidão, não ha outra conclusão que tirar.

E' singular que não fossem os fazendeiros os primeiros a descobrir que seguiam máo caminho e que se embrenhariam nas fataes consequencias resultantes do seu systema. Mas a verdade é que, por infelicidade da agricultura brasileira, bem poucos fazendeiros ou estancieiros emprehendem a fundo as suas operações estudando-as á luz fecunda que a contabilidade lança sobre os negocios commerciaes. O abandono da cultura alimentar não somente faz encarecer estes generos, mas sobrecarrega ainda as despezas geraes da fazenda com enormes preços de transporte, que em outro tempo se não se pagavam, e que fazem subir na mesma proporção o custo dos outros. Demais, a difficuldade do abastecimento, e mesmo a carestia tornam menos exigente quanto á qualidade do alimento dos trabalhadores, e tambem mais parco na quantidade, e havendo uma relação necessaria entre a qualidade e quantidade do alimento dado e o trabalho possivel, tambem este diminue.

Encarado pelo lado do interesse geral, é isto diversamente apreciado. A agricultura chegou ao mesmo tempo que a industria á seguinte conclusão:

« Cada região, cada paiz, cada povo recebe dos seus vizinhos o excesso dos productos destes em troca do excesso dos seus. Todas estas regiões que tem necessidades reciprocas situadas ao alcance uma das outras, reunidas pelos rios e pelos mares, formam um todo completo. Cada uma tem a sua especialidade, e é sómente cingindo-se a ella que póde desenvolver-se completamente e que os povos alcançarão cada producto pelo menor custo. »

Partindo deste principio, muitas pessoas pensam que no Brasil, sendo a terra barata, a população rara, o trabalho inhabil, pouco rendoso, caro, bem que não pareça, faltando estradas, mercados e relações commerciaes, devemos entregar-nos com especialidade a cultura dos vegetaes arboreos, café, algodão, etc., a da canna de assucar, que é precisamente a que este clima favorece, e renunciar á cultura dos cereaes, das raizes, das plantas alimentares, em uma palavra, ao que justa e especialmente convem aos paizes dotados de um clima menos quente e collocados em oppostas condições economicas, intervindo depois a troca para nivelar as condições.

Aos que aconselhassem á agricultura que renunciasse aos productos admiraveis que cultiva, e cuja creação é quasi exclusivamente devida á força espontanea da natureza para tornar-se productora e exportadora exclusiva de substancias filhas das forças artificiaes dos estrumes e do trabalho levados ao seu auge, nenhuma outra resposta póde dar-se. A agricultura brasileira deve continuar a ser o que é, ao menos em grande parte, e seria absurdo exigir della o que fazem a Europa e os Estados-Unidos; não é porém menos verdade que o paiz deve fornecer a alimentação do paiz, e que esperar da Europa ou dos Estados-Unidos a subsistencia é um erro que só póde ter consequencias deploraveis.

O ministerio da agricultura e a util corporação a que os agricultores brasileiros devem ser reconhecidos pelo zelo que desenvolve—A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional—já o comprehenderam. Compulsando os documentos que emanam, quer de uma quer de outra fonte, facilmente se conhecem os esforços que fazem para induzir os nossos fazendeiros á produzir generos alimenticios, e mesmo a augmentar o numero das plantas cultivadas desta categoria. Esperemos que taes esforços serão coroados de bom exito, e que o Brasil tambem realizará este problema, da alimentação barata, o primeiro para os povos civilisados; accrescentemos e da alimentavam variada, porque dous unicos cereaes, o arroz e o milho, alguns grãos leguminosos, abundantes em variedades, mas raros em especies, o feijão, algumas raizes tuberculosas, batatas, inhames, mandioca, jacatupé, que em um volume enorme contem apenas uma quantidade diminuta de substancia alibile, são pouca cousa no inventario agricola de uma nação.

Dignamo ainda que ao lado deste deficit nos generos alimenticios a exposição annunciou-nos um progresso que, se se realizar, não contribuirá pouco para diminuir, ao menos para os habitantes do Rio de Janeiro, o preço da carne verde, e melhorar a sua qualidade. Este progresso tem por unico penhor um modesto feixe de feno vindo da imperial fazenda de Santa-Cruz, mas já dissemos o que ao nosso ver representa esse feixe de herva secca.

Asseguram-nos que de algum tempo para cá tem-se emprehendido naquelle estabelecimento trabalhos de irrigação importantes para a plantação de vastos pastos permanentes hervas gramneas.

O calor e a humanidade são, na verdade, as circunstancias que dão lugar á vegetação de hervas abundantes e muito alibeles, extremamente favoraveis ao trato e ceva do gado. A empreza tentada pelo Sr. superintendente da fazenda de Santa-Cruz é um melhoramento feito com muita intelligencia, e que não duvidamos será bem succedido; faz parte, com effeito, do unico systema agricola possivel no Brasil, e que sobretudo conta, como já dissemos, com as forças espontaneas da natureza.

Este estabelecimento de pastos, se fôr imitado (e sem duvida o será), poderá ter a mais benefica influencia sobre o commercio da carne verde e a industria dos couros. Dará lugar ao estabelecimento de um mercado de abastecimento de carne, creará uma industria intermediaria que comprará o gado magro para o revender depois de gordo. Por todas estas razões a tentativa que noticiamos deve ser animada, e sobretudo apontada, para que sejam estudadas as suas condições e os seus resultados.

Todos os esforços do trabalho agricola convergem para a producção de tres plantas principaes, que são o café, a canna e o algodão. Referindo-nos aos algarismos do Sr. Soares, e tomando como ponto de comparação o *valor exportado*, podemos fazer uma idéa bastante approximida da importancia relativa destas tres plantas.

Tomando-se o termo médio annual de um periodo de seis annos, 1852 a 1858, vê-se que o valor exportado e:

De café	43,909:000$000
De canna (assucar e aguardente)	20,794:060$000
De algodão	5,656:000$000

Estes algarismos demonstram que seria ainda necessario reduzir a duas as plantas sobre que se exerce a agricultura brasileira, e tem um valor industrial ou commercial, representam o café por si só um algarismo que excede o dobro do da canna. Partindo desta o decrescimento é rapido; o algodão figura na nossa exportação apenas por pouco mais de um quarto do valor da canna, o fumo que veria depois (2,197:000$) não chega á metade do algodão; a mesma relação existe entre os productos desta planta e a gomma elastica, diminue de quasi a metade entre estes mesmos productos e a herva mate, e ainda é menor se tomarmos o cacáo para segundo ponto de comparação. Emfim, reunindo os valores da cana, do algodão, do fumo, da gomma elastica, de herva mate e do cacáo, vê se que todos os productos destas seis culturas não chegam sommados á importancia do café, porque reunidos representam apenas na exportação nacional, termo médio 33,168:370$. Póde-se portanto dizer, sem receio de errar, que por si só a cultura do café absorve cerca da medade das forças e do capital empregados na lavoura.

E com effeito é o Brasil o grande productor do café. Só elle produz cerca de metade do consumido por todo o mundo, e no algarismo total de 265 milhões de kilogrammas em que se calcula a producção do globo entra elle com 130 milhões. Para ainda melhor apreciar o phenomeno singular que este algarismo traduz é necessario lembrarmo-nos que em 1820 a exportação foi apenas de 97,506 saccas, e que de 1850 a 1857 passou de 1,329,700 saccas a 2,065,700, quasi o duplo. E' natural que insistamos nestas circumstancias, pois não sómente é o facto mais notavel da agricultura brasileira, mas em todas os paizes do mundo a extensão tão consideravel e tão rapida e fóra da proporção de uma cultura unica (attrahiria a attenção, e no Brasil, a concentração e attracção sensivel de todas as forças productoras agricolas para um unico genero, que quasi ameaça votar ao abandono todos os outros, parece-nos um facto muito importante e proprio para fazer nascer preoccupações sérias. Qual terá sido a causa deste crescimento inaudito?...

E' singular que este augmento de producção não tenha coincidido com uma diminuição nos outros paizes onde se cultiva o café, porque se exceptuarmos Cuba, Porto Rico, e alguns outros, a exportação tem ficado estacionaria, ou mesmo augmentado, como acontece em Costa Rica. Além disto, pode-se perguntar se para o paiz tem havido uma vantagem real, porque é possivel que a especulação tivesse sido boa para alguns particulares, e afinal venha a saldar-se, passados alguns annos, com prejuizos para o paiz, em terras cansadas, em capitaes encorporados no solo e irrealisaveis, etc., etc.

E' pena que se não possa entrar mais a fundo no estudo das condições desta cultura, e acompanhando-a de principio a fim, verificar as suas operações e fazer uma idéa justa dos resultados. Seria curioso conhecer o custo da producção do café, qual o capital empregado, e qual o que se apura na liquidação da empreza, etc., etc. Seria sobretudo curioso poder estabelecer uma comparação entre esta cultura e as outras, a da canna, por exemplo, e descobrir se a preferencia dada ao café está justificada, e sobretudo se é ou não vantajosa para o paiz. Não seria a primeira vez que uma geração se enriquecesse á custa das que se lhe seguiram e que se tenha dito: « Depois de nós o diluvio. » Neste caso não vem o diluvio, mas vem crises, e é muitas vezes difficil curar uma industria do mal de uma prosperidade facticia.

(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Dámos hoje á publicidade o discurso que o Sr. Mathias de Azevedo Villarouco recitou, por occasião das exequias celebradas na igreja do collegio ou do Espirito-Santo pelo passamento inesperado de S. M. F. o Sr. D. Pedro V.

Na ordem da recitação foi este discurso o segundo, tendo a sua materia e o seu pensamento impressionado de modo vantajoso ao numeroso auditorio, que então se achava naquelle templo.

Este discurso, como verão os nossos leitores pela respectiva leitura, não podia deixar de ter provocado aquella sensação.

Historico e biographico, era por certo um completo panegyrico do finado rei, cujas virtudes, cujos actos de magnanimidade nelle se viam estampados pela rememoração de umas e de outros em uma exposição repassada de sentimento e patriotismo.

E' elle uma peça componente do historico que se haja de fazer ácerca dessa funcção religiosa; porque em verdade retrata o sentir dos Portuguezes com relação ao monarcha, que já não existia, que se resumia em uma saudade viva e dedicada.

Melhor não podia com effeito o Sr. Villarouco conceber o seu panegyrico, do que o fez com a descripção historica e biographica da vida do illustre finado; visto que o seu maior elogio, tudo quanto de bem se possa delle dizer, acha-se nos actos dessa vida, breve de espaço, mas longa de fructos. As obras constituem o homem; ditas estas, está elle aquilatado sem hyperboles nem expressões estudadas.

— Foi designado o Sr. Luiz Antonio do Amaral e Silva, chefe de secção da thesouraria de fazenda, para coadjuvar ao Exm. brigadeiro commandante das armas na inspecção do arsenal de guerra desta provincia.

— No dia 3 do passado, pelas 5 1/2 horas da tarde, chegaram ao Ouricury os complicados no assassinato do capitão Alves Branco; os quaes daqui haviam partido para serem novamente julgados pelo respectivo jury.

— O capitão Barros mandou no dia 14 de fevereiro ultimo, segundo anniversario da morte daquelle seu irmão d'armas, resar uma missa com memento solemne pela alma delle.

As honras militares foram feitas pelos destamentos do corpo de guarnição e segundo de fuzileiros, ao mando do capitão Wanderley.

— Foi nomeado o Sr. Dr. João Silveira de Souza para fazer parte da commissão julgadora das provas dos candidatos ao provimento da cadeira de inglez do curso de preparatorios da Faculdade de Direito.

— Pela inspectoria da alfandega foi marcado, em cumprimento da ordem do thesouro de 30 de dezembro do anno findo, o prazo de seis mezes, para dentro delle os proprietarios ou administradores de armazens alfandegados e de trapiches se habilitarem e pôrem os mesmos de accordo com a legislação vigente.

O referido prazo começou a correr de 24 de janeiro ultimo.

— De uma carta do Limoeiro extrahimos os seguintes trechos noticiosos:

« O cirurgião Araujo Lima retirou-se por estar a epidemia extincta; porém depois de sua sahida tem havido bastantes casos do cholera.

« No dia 8 deram-se cinco mortes desse mal, sendo 4 meninos e um adulto.

« O cirurgião Barreto Nobre seguio para Taquaretinga, e escreve em data de 6, dando o mal naquelle lugar extincto.

« Daquelles, a quem o mal tem atacado, poucos são os que contam victoria.

« A salubridade ainda continúa mal, as chuvas, e depois um sol ardente, por dous e mais dias, aterram á muitos, e vivem muitos em sobresalto.

« A feira do gado na quarta-feira foi pessima, e este foi vendido por cabeça a 43$000, por apparecer apenas uma boiada.

« Os generos alimenticios vão na mesma proporção de alça.

« Até esta data ainda não é chegado o correio, e portanto ainda não lêmos os seus *Diarios*.

« O fôro está morto, não ha quem queira entrar em questão; mas abundam os pretendentes ao lugar de escrivão de orphãos deste termo. »

— Apenas, o Sr. administrador do correio desta cidade, lêu quanto dissemos ácerca do facto que nos informaram se déra á bordo do vapor *Oyapock*, procurou indagar do respectivo agente do mar, o Sr. Jose de Vasconcellos, que respondeu com o officio seguinte:

« Illm. Sr.—Informando á V. S. como desejo, sobre um facto que diz a *Revista Diaria* de hoje haver se passado a bordo do vapor *Oyapock*, entre um carteiro da repartição e não sei que pessoa, pois não vem mencionada na referida *Revista*, tenho a dizer que nada sei de semelhante acontecimento, embora alli se diga que o empregado competente, que sou eu, restituisse os jornaes que haviam sido tomados.

« Eu de ninguem recebi e nem a pessoa alguma restitui jornaes, assim como não me acompanhou carteiro algum a bordo do mesmo vapor, porquanto não é costume acompanhar-me.

« Occupado com o serviço que está a meu cargo, e no meio do movimento e confusão que reina sempre a bordo dos vapores quando elles chegam, se houve alli o facto, que deu a *Revista*, affirmo á V. S. que o não presenciei e nem tive delle conhecimento, ignorando, por consequencia, com quem fôra passado.

« E' quanto tenho a informar a semelhante respeito.

« Deos guarde á V. S. Recife 12 de março de 1862.

« Illm. Sr. Domingos dos Passos Miranda, mui digno administrador do correio.—*José de Vasconcellos.* »

— Pedem-nos lembremos, á quem compete, promover a remoção de um mendigo que habitualmente jaz sob o arco da Conceição, em tal estado de magrem e nudez, que punge n'alma do mais empedernido coração.

— Consta-nos que acham-se a braços com diversas molestias as companhias dramatica e acrobatica, sendo esta a mais infeliz, porquanto já conta duas pessoas atacadas dos males reinantes, com alguma gravidade, motivos porque foi o espectaculo transferido para sabbado.

— Molestias em tratamento na enfermaria da casa de detenção no dia 13.

Febre	5
Cholerina	6
Cholera-morbus	3
Bronchites	5
Anemia	4
Sarnas	4
Colite	1
Contusões	3
Syphilis	2
Parotidite	1
Gastrite	1
Intermittente	1
Encephalite	2
Tumores	1
Ferimentos	2
Aborto	1
Asthma	1
Rheumatismo	1
Diarrhéa	1
Total	45

— Respondeu hontem ao tribunal do jury o réo José da Costa Vianna, soldado do decimo batalhão de caçadores, natural da villa de Bragança na provincia de S. Paulo, accusado por crime de tentativa de morte na pessoa de Maria Antonia da Conceição, e preso em flagrante pelo major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.

Correra o processo ante a subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, sendo sustentada a pronuncia pelo Dr. Hermogenes de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara, aos 6 de fevereiro proximo passado.

O Dr. promotor publico articulára no libello o facto da accusação aggravado pelas circumstancias de ser o delinquente impellido por motivo, e de haver de sua parte superioridade em sexo e forças e armas á respeito da offendida, em vista do que requerera a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 combinado com o art. 34 do codigo criminal.

Produzida a defeza pelo advogado do réo, o Sr. Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo, foi afinal publicada pelo juiz de direito a sentença, pela qual, julgando ao réo incurso no grão medio do art. 201 do codigo criminal, o condemnou á soffrer a pena de seis mezes e meio de prisão simples e á multa correspondente á metade do tempo.

— Eis o septuagesimo-segundo

Boletim official.

« Em um officio de 8 do corrente, dirigido da villa do Limoeiro ao Exm. presidente da provincia, diz o juiz de direito José Quintino de Castro Leão que o cholera-morbus tinha desapparecido de *Vertentes* da freguezia de Taquaritinga, havendo fallecido alli cincoenta e uma pessoas; mas que no lugar denominado *Taépe* da povoação da Malhadinha, segundo informação do capellão padre Freire do Carmo, haviam sido accommettidas duas pessoas, das quaes uma tinha fallecido. Diz mais que naquella villa ia apparecendo um ou outro caso, e que de Bom Jardim não tinha recebido communicação alguma; mas que por informações de pessoas fidedignas sabia que a epidemia estava alli extincta.

« Propagando-se o cholera-morbus em S. Lourenço, S. Exc. resolveu que para essa freguezia seguisse um facultativo, e que fosse remettida uma ambulancia, afim de que tivessem prompto soccorro as pessoas desvalidas.

« A's 6 horas da tarde de 13 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia, 13 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 de março.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel, crioulo, de 19 annos, agricultor, escravo da Joaquim de Souza Leão, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio da Costa Neves, branco de 32 annos, embarcadiço, a requisição do consul portuguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Ignacio Ferreira Muniz, pardo, de 70 annos, vive de negocio, para averiguações em crime de estellionato; Joanna Maria Thomazia, branca, de 20 annos, costureira; e Filippe de Santiago de Carvalho, crioulo, de 30 annos, pedreiro, ambos por desordem.

A' ordem do dos Afogados, Antonio Gomes dos Santos, pardo, de 37 annos, agricultor, para recruta.

A' ordem do da Varzea, o portuguez João Gonçalves Gaspar, de 19 annos, ganhador, por crime de offensas physicas.

A' ordem do da Muribeca, Herculano, crioulo, de 30 annos, carreiro, escravo de Nereu de Sá Albuquerque, a requisição deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G de Mesquita.

— Passageiros sahidos para o Assú no brigue brasileiro *Seis Irmãos*.

A senhora do capitão e seis filhos menores, Manoel Alves Lessa sua irmãa e uma sobrinha, Josquim Martins Fernandes e José Gonçalves Agra.

— Passageiro sahido para S. Thomaz na barca *Amazon*.

Richard Eges.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 12 de março, 80 rezes.

No dia 13 do mesmo 39.

— MORTALIDADE DO DIA 13 DE MARÇO:

Rosa Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 50 annos, solteira, Recife; apoplexia.

Joaquim Loureiro dos Santos, Portugal, 14 annos, Boa-Vista; febre amarella.

Domingos, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Recife; tetano.

Maria, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Raimulfo, Pernambuco, 22 mezes, S. José; bexigas.

Severina, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Manoel Felippe dos Santos, Pernambuco, 18 annos, solteiro, soldado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Francisco Braz, Pernambuco, 32 annos, solteiro, soldado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Francisco Spugelaer, Belga, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; dyarrhéa.

Sabino Pereira de Castro, 42 annos, casado, pardo, oleiro.

Senhorinha Maria da Conceição, Pernambuco, 27 annos, parda, casada, Recife; cholera.

Joaquim José Ribeiro, Portugal, 28 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Anna de Barros Campello, 2 annos, branca, Afogados; cholera.
Amelia, Pernambuco, 5 mezes, S. José; collyte.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 13 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Muniz de Almeida, pedindo ser provido no cargo de agente de leilões desta praça. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Joaquim Francisco dos Santos Maia, pedindo o registro do seu contrato de sociedade com Francisco Landelino da Silva, visto ter satisfeito o despacho de 6 do corrente. — Registre-se.

Outro de Maia & Espirito Santo, pedindo o registro do seu contrato de sociedade. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Outro de Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, pedindo o registro do seu contrato social. —Registre-se.

Outro de Daniel Guimarães & Companhia, pedindo tambem o registro do seu contrato social. —O mesmo despacho.

Outro de José Gomes de Albergaria & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social. —Igual despacho.

Outro de Antonio José Silva do Brasil e João Martins de Barros, igual pedido. — Satisfaçam o parecer fiscal.

Outro de José Euzebio Alves da Silva, apresentando a sua fiança do lugar de agente de leilões.—Passe-se titulo.

Outro de D. Anna Maria Pinheiro da França, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que ajunta.—Registre-se.

Outro de Joaquim da Cunha Freire, pedindo o registro do contrato social que apresentam. — Haja vista ao senhor desembargador fiscal.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Rego, Lemos, e Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellantes, o Dr. Juvencio Alves Ribeiro e outro; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Bastos.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Não se tomou conhecimento por ser fóra de tempo.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Joaquim Luiz dos Santos Villaverde; appellado, Narciso José da Costa Pereira.

Designado o dia de hoje.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rego.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Vicente Ferreira Guedes Gondim; appellado, Antonio Rufino Monteiro.

Assignado o dia de hoje.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, Bento José da Costa; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Designado o dia de hoje.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio Joaquim Salgado; appellado, Perciano da Silva Leitão.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, José Pereira de Lyra; appellado, Antonio Francisco Martins de Miranda.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Antonio Rodrigues de Lima; appellado, Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DILIGENCIA.

Appellante, Joaquim Fernandes do Rego; appellado, José Joaquim Alves.

Mandou-se ouvir a parte sobre a desistencia.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Funeral de D. Pedro V.

Discurso proferido pelo subdito Portuguez Mathias de Azeredo Villarôuco, aos 17 de janeiro de 1862, na igreja do Divino Espirito Santo da cidade do Recife de Pernambuco, por occasião das exequias que os Portuguezes fizeram celebrar n'aquella igreja, por alma de S. M. Fidelissima o Senhor D. Pedro V de immortal memoria.

A dôr, e o pesar me suffocam! A tristeza melancholica, que diviso em vossos semblantes, denotam a saudade, de que todos nós nos achamos possuidos; e hoje reunidos neste recinto sagrado, para dirigir-mos nossas humildes supplicas ao Ser dos Seres, implorando sua misericordia divina, para que dê o descanço eterno á alma do rei, que elle houve por bem chamar a sua santa gloria.

O sempre infausto dia 11 de novembro de 1861, será de eterna recordação para o infeliz e desditoso Portugal; esse dia amargurado para a nação portugueza, em que perdeu o melhor dos soberanos, o seu verdadeiro amigo, o seu irmão, o seu verdadeiro pai; o seu sobre todos muito amado rei; o Sr. D. Pedro V de sempre e nunca assás chorada memoria? !

Nem os dias que hão decorrido, nem o longo espaço de duas mil leguas, podem offuscar os negros caracteres, com que nos foi annunciada nesta provincia a fatal noticia da auzencia eterna de nosso adorado e infeliz soberano!

A inesperada nova da prematura morte do Sr. D. Pedro V nos veio lançar no abismo da consternação e profunda saudade. Sorprehendidos com tão infausto acontecimento, lamentamos a desventura do nosso querido e adorado monarcha, por que o Sr. D. Pedro V era para nós um penhor de paz e prosperidade do paiz: sentimos como fieis subditos a desdita de tão bondoso rei; a sua morte para nós, foi uma perda irreparavel, por quanto na sua pessoa, encontrava-se um complexo de virtudes e perfeição? ! !

As suas virtudes eram tão salientes, que a Europa inteira, reconhecia nelle, as eminentes qualidades, d'um verdadeiro rei constitucional, admirado sempre, não só pelos seus fieis subditos, como pelos governos estrangeiros, o que faz maior a nossa gloria, por termos possuido um monarcha modêlo no seculo actual; tambem deve ser maior o nosso pesar, e sentimento pela sua morte! ! !

O Sr. D. Pedro V de saudosissima memoria, distinguia-se pelo senso moral de rectidão, pela severa obediencia aos preceitos da justiça e da moral, pelas suas virtudes religiosas e civis, por aquelle complexo de altas qualidades, que se cifram na palavra—Honra e probidade.—

Se a probidade é a virtude dos pobres; e se esta é a probidade dos ricos, ali n'aquella alma, se fundia tudo quanto possa abrilhantar nas mais afastadas regiões sociaes! ! !

Se proceder-mos a uma analyse, pelo lado do amor da patria, em ninguem encontraremos mais sublime virtude, do que no coração do rei magnanimo. Os males de seu povo, o gemer da nação, eram os seus soffrimentos continuos. Possuia esta virtude em grão tão elevado, que tocava quasi ao fanatismo. Sobejas provas nos deu de quanto presava os seus subditos: na occasião do perigo, era o primeiro que corria a partilhar o soffrimento dos seus; seu proceder nessas crizes epidemicas, que assolaram o reino, no seu curto reinado, foi tal, que jámais será riscado da memoria dos Portuguezes? !

Quanto não foi sublime, essa abnegação do rei, que hoje deploramos o seu passamento; nessa quadra dolorosa que assolou a capital do reino, quando foi accommettida pelo terrivel flagello do cholera-morbus, e depois pela horrivel epidemia da febre amarella; quando as ruas de Lisboa se acharam desertas, pela emigração constante do pobre povo, e de altas personagens, que fugindo aos horrores da epidemia, procuravam asylo, fóra da capital: no entanto que o rei magnanimo e caridoso, sempre firme no seu posto de—honra— já mais abandonou os seus na hora extrema? !

Exemplo incomparavel para todos aquelles que cingem um diadema! ! !

Exemplo inappreciavel de dedicação e amor pelo povo, do qual era elle o seu primeiro magistrado!

Nessa cruenta crize, de terror, e desolação; o joven monarcha, o rei mancebo, engrandeceu-se, elevou-se no animo dos seus subditos; seu procedimento heroico e humanitario, nunca mais será olvidado da memoria das gerações presente e vindoura? !

Na marcha devastadôra, de um inimigo tão feroz, que não poupava idade, sexo, nem posições, que tudo ceifava, que não haviam victimas que o saciasse, que era geral o terror, de que todos se achavam impressionados; o Sr. D. Pedro V nunca trepidou!

Nos lugares mais arriscados da epidemia, era a sua residencia; quem quizesse fallar ao rei, procurasse-o nos hospitaes, por que lá o encontrariam á cabeceira do muribundo, *não era só a esmola do ouro*, era tambem a esmola do auxilio, do conselho, da animação, da benevolencia, do perdão, e da instrucção? !

E' neste ponto, pela commemoração d'actos tão sublimes, praticados pelo illustre finado, muito difficeis de serem igualados, e que já mais se nos riscarão da memoria, tão elevado, quanto distincto proceder de um rei, tão adoravel, quanto magnanimo; que nos punge a mais acerba dôr, pela prematura morte, e que a gratidão de uma geração inteira, nunca mais riscará de sua memoria tão nobres feitos? !

E seu nome vivirá para sempre gravado nos corações de todos os Portuguezes que amam a patria e a liberdade? !

São tantos os factos, e actos de caridade evangelica, praticados pelo Sr. D. Pedro V, que a enumera-los, seria um nunca acabar; depois a saudade que nos opprime, por este infausto acontecimento, nos obriga a passar por alto, muitos delles, que são já tão conhecidos, e que sua recordação nos augmentaria mais a dôr, de que estamos possuidos, no entanto que o seu silencio nos anima a proseguir na narração de sua desventurada sorte, prenhe de crueis tribulações, por que passou tão desditoso, quanto infeliz monarcha, em sua curta perigrinação, neste vale de lagrimas! Mundo de mizerias e decepções? !

Ainda não era maior, o Sr. D. Pedro V, quando teve a desdita de perder sua extremosa e carinha mãi, a Senhora D. Maria II de saudosissima memoria, fallecida a 15 de novembro de 1853: golpe assás cruel, para um filho extremoso, como era o Sr. D. Pedro, primogenito herdeiro da corôa, tinha de assumir as redeas do governo, porém como fosse de menor idade, teve S. M. el-rei, o Sr. D. Fernando, augusto pai do Sr. D. Pedro V de tomar conta do governo, na qualidade de regente.

Neste interim foi o joven rei, fazer uma viagem pelos paizes da Europa, nesta viagem, o desventurado principe, deu provas das qualidades e virtudes que o ornavam, sendo acatado e reverenciado, pela sua illustração, intelligencia e descernimento, virtudes de que era dotado, em grão elevado, não obstante sua juventude, que causou grande admiração, e captou a amisade dos soberanos de todos os paizes, por onde viajou; os quaes por seu passamento, deram não equivocas provas de profundo pesar e sentimento, pelo infausto acontecimento, que veio enlutar a nação; e os pesames foram geraes das côrtes estrangeiras a familia real portugueza! ! !

Depois de sete mezes de viagem, recolheu-se o Sr. D. Pedro V ao reino; deixando após de si, lembranças immorredouras? !

A sua chegada, foi de geral contentamento para os Portuguezes, que solemnisaram estrondosamente o seu regresso; pouco tempo depois a 16 de setembro de 1855, quando completava 18 annos de idade; assumio o governo, ratificando perante o parlamento o devido juramento.

Desta épocha data o reinado do Sr. D. Pedro V, o qual ainda que curto, foi de engrandecimento, honra e prosperidade para o paiz, que entrando na marcha do progresso, serenando-se quasi por encanto os animos, tudo agourava um futuro brilhante? !

O arado arroteou terrenos esquecidos por gerações successivas, as florestas deram aos mares naves ricas de productos nacionaes, abriram-se as entranhas da terra, para recompensar a industria do homem, com metaes, que levaram o movimento á população, a actividade e a riqueza a velhos burgos, esquecidos pelas encostas das montanhas, ou por entre os olivães das planiceis. Em breve o silvo da locomotiva, o mostrador da ideia levada pela eletricidade, o calor da imprensa applicada aos centros da população, a instrucção, a caridade do espirito, semeada a mãos largas, por todas as classes; despertaram a nação! ! !

O magnanimo rei, era o primeiro motor que animava a industria e as artes, galardoando aquelles que se tornavavam dignos de sua real munificencia por sua perfeição; foi assim que despertou no coração as emoções de geral sympathia de todos os seus subditos, que nunca mais se esquecerão, desses apertos de mão dado a operarios laboriosos, que encontravam no joven rei o seu melhor amigo e protector: sendo este o verdadeiro incentivo de estimulo e animação? !

Assim iam correndo os tempos, até que um dia chegou, em que o mancebo rei, cedendo ao impulso de seu coração, fazendo uma escolha digna de si e da nação, solicitou para consorte uma angelica princeza, a Sra. D. Estephania, pertencente á nobilissima familia de Hohenzolern, realisando se o consorcio á 19 de maio de 1858; as virtudes de que era dotada esta illustre princeza, estão bem patentes na mente dos Portuguezes, que viam no real par a felicidade da nação, e que pareciam ter sido talhado pela Divina Providencia um para o outro; tornando-se esta inclita princeza objecto de geraes sympathias, não só por sua candura, innocencia, caridade, amabilidade, como por suas excelsas virtudes.

Amada extremosamente por seu real esposo, a Sra. D. Estephania, viveu durante sua curta cohabitação neste mundo, tão unidos que constituiam uma só vontade, uma só aspiração. Bem pouco tempo gozaram dessa deliciosa união, o fatal dia 17 de julho de 1859 veio arrebata-la deste mundo, de enganos e illusões? !

O passamento desse anjo, a quem o Sr. D. Pedro V devêra os dias mais jubilosos de sua vida, foi o mais terrivel e cruento golpe, que, entre tantos, o traspassou; desde esse fatal momento, nunca mais houve em seu coração dilacerado por tão acerbos e cruentos golpes, um momento de satisfacção, o sorriso banio-se-lhe dos labios para sempre, e a dôr fixada em seu coração, transluzia através de seu rosto, sempre triste e melancolico, pranteando na flor dos annos a perda de uma mãi querida, e a ausencia eterna de uma esposa amada? !

Ha dôres tão intensas, ha sentimentos tão profundos, avista de uma perda irreparavel, que só podem achar linitivo na religião santa, que manda crer e esperar! ! !

Foi só no seio dessa mimosa filha do céo, que o rei philosopho e crente encontrou, nessa hora de escruciante soffrimento, conforto a seu coração dilacerado! ! !

A dôr e angustia do Sr. D. Pedro V neste amargurado golpe, foi extraordinaria, pela carta que de seu proprio punho escreveu ao mordomo-mór duque da Terceira, hoje tambem finado, se prova o quanto soffria, pelas memoraveis palavras:

« E' raro ter conhecido a maioria das desgraças na idade aberta as ambições e as illusões, de que aquellas costumam proceder. Nos quatro annos do meu reinado, eu e os meus povos temos sido companheiro de infortunio. Diz-me a consciencia que nunca os abandonei. Não me abandonam elles hoje, que procuro um conforto, e quasi o não encontro senão na religião, que manda crer e esperar nas lagrimas que se confundem com as minhas.»

E' a verdadeira expressão partida do coração, que estas sentidas palavras, revelam uma resignação de celestial melancolia!

Que profunda convicção não denunciam de uma melhor e eterna vida? !

Impressionado por tamanha desdita, e quasi que, criminando-se a si, por uma tão imaginaria, quanto phantastica culpa, de ter concorrido para o prematuro passamento de sua idolatrada consorte!

O Sr. D. Pedro V. vacillou? !

Porém, impellido pelo dever de rei, foi continuando na gestão dos negocios publicos, e ahi, ainda que, sempre triste e melancolico, foi encontrando algum linitivo ás suas magoas, empregando seu precioso tempo no bem-estar de seu povo, que o magnanimo rei, considerava sua unica e verdadeira familia? !

Declaração assás sublime, que o Sr. D. Pedro V fez na ultima sessão do parlamento que elle abrio, e que o povo recebeu e aceitou com orgulho, tão lisongeira designação! ! !

Occupado com o pesado serviço do gabinete, S. M. el-rei tratava de remediar todos os males, que affligiam a nação, e ao mesmo tempo dando todo o impulso para o engrandecimento e prosperidade, assim como exhibindo as mais solemnes provas de amor e lealdade ás instituições juradas, tornando-se verdadeiramente um rei liberal, sem que jámais violasse o juramento sagrado, que prestou quando tomou conta das redeas do governo.

Ultimamente, como era seu costume, foi abrir a exposição industrial da heroica e invicta cidade do Porto, alli saudado com enthusiasmo, recebeu pela ultima vez as provas as mais vehementes, de quanto os Portuguezes o idolatravam, e affeição solemne que consagram á dynastia do heroico e immortal duque de Bragança, de sempre saudosissima memoria.

Voltando o Sr. D. Pedro V á capital, quiz pela segunda vez visitar o Alem-Tejo, e querendo dar distracções a seus augustos irmãos, levou em sua companhia os Srs. infantes D. Fernando e D. Augusto, unicos que se acharam na capital, estando fóra do reino os Srs. infantes D. Luiz e D. João, em consequencia de terem ido acompanhar a sua augusta irmã a Sra. infanta D. Antonia, á sua nova residencia.

A separação desta augusta princeza, como anteriormente a da infanta a Sra. D. Maria Anna, tinham causado um profundo sentimento, e completa tristura nos paços reaes.

Esta excursão ao Alem-Tejo, foi fatal aos reaes viajantes, assim como tinha sido a primeira á Vendas Novas: os dous serenissimos infantes D. Fernando e D. Augusto regressaram á Lisboa, dous dias antes de que seu real irmão; atacados de uma enfermidade horrivel, que alguem attribuio á pouca precaução e abuso inconsiderado em attenção ao que consideravam constituições robustas; no entanto que essa terrivel molestia deu em resultado os horrendos acontecimentos que hoje os Portuguezes choram e a nação deplora com lagrimas de sangue!

O Sr. D. Pedro V chegou tambem atacado dessa tremenda enfermidade, da qual passados alguns dias, experimentou visiveis melhoras, porém com a morte de seu augusto irmão, o serenissimo infante o Sr. D. Fernando, fallecido no dia 6 de novembro pelas 5 horas da madrugada, com este deploravel acontecimento, aggravou-se espantosamente a enfermidade de el-rei, já então gangrenada pelo influxo moral. Desde esse dia que a nação tremeu pela preciosa vida do rei, e o resultado veio demonstrar, que os receios e apprehensões do povo, que elle tanto amava, eram mais que verdadeiras, eram a pura realidade! ! !

A medicina tornou-se improficua, as preces do povo e as orações dos levitas do Senhor, inefficazes, e os decretos imprescrutaveis da Divina Providencia cumpridos! ! !

Alta sunt judicia Dei.

S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, sentindo approximar-se o termo fatal de sua preciosa existencia, quiz cumprir os deveres de filho, porém, para não affligir o angustiado pai, simuladamente disse que o chamassem, que desejava ve-lo: el-rei o Sr. D. Fernando, que tambem era o seu ardente desejo ver seu sobre todos amado filho, correu presuroso ao camarim do real enfermo; ao transpor a umbreira da entrada, o Sr. D. Fernando disfarçou as emoções que o opprimiam, dando mostra de serenidade; porém, só Deus sabe como, não estaria esse coração opprimido, vendo o filho amado prestes a exhalar o ultimo suspiro: o Sr. D. Pedro V attento com a vista para a porta do camarim apenas vê entrar seu augusto pai, chama-o, e pede-lhe a benção, dizendo-lhe que era a da despedida; S. M. o Sr. D. Fernando respondeu-lhe que não só lhe daria aquella benção, como todas, pois que teria ainda de viver muitos annos; o Sr. D. Pedro V dissuade-o dessa vã esperança, porque lá no céo tinha as suas affeições mais charas de sua mãe e sua querida esposa, a quem se ia reunir.

A esta observação o afflicto pai lhe faz ver que elle tambem tem direito a esse amor; o Sr. D. Pedro V, como filho extremoso se lança nos braços de seu augusto pai, e lhe pede perdão, cumprindo os deveres de verdadeiro religioso.

Scena assás tocante, porém, que as commoções fazem estacar a penna e parar o coração! Por isso só diremos que o rei magnanimo cumprio os ultimos deveres de extremoso filho, levando deste mundo para melhor vida, a benção e o conforto de nossa santa religião.

S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V findou sua existencia neste mundo no infausto dia 11 de novembro de 1861, pelas sete horas e um quarto da tarde, falleceu da mesma horrivel molestia que seu augusto irmão, o serenissimo Sr. infante D. Fernando.

Contava de idade 24 annos, 1 mez e 26 dias, morreu como verdadeiro christão.

Foi elle proprio, quem pedio os Sacramentos da igreja, sua fé era viva e verdadeira, os seus actos de caridade não podiam ser maiores! ! !

As virtudes de que era dotado, são bem difficeis de serem encontradas? !

Oh! Como é austera, senhores, a mão do Fado! Após um mal mil males se offerecem! A' uma perda, perdas sem fim se succedem! oh morte! Porque assim affliges um povo extremoso? Porque não deixas que os homens consumidos pelos annos, caiam por si mesmos ao pó?

Mas, senhores, para que desfazer-me em inuteis pesares? Para que increpar a quem a porta nos franquea para a vida que não tem fim?

Esta é a marcha invariavel deste mundo! A inconstancia é o seu quadro mais fiel, e a morte o ultimo periodo de nossas desventuras, quando o nosso tumulo, grave como a meditação do sabio, tem por adorno—Honra e virtude.—

E' a memoria das virtudes, diz um distincto escriptor portuguez, uma como fragrancia das almas:

Póde estar longe a planta, o perfume que deixa, lhe evocará o nome, e lhe ressurgirá a imagem. Assim tambem: ha vidas tão puras e tão uteis, que, apagando-se, deixam no passado um traço tão profundo, e tão luminoso, que é bastante para faze-las continuar no futuro: a vida de S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, foi uma destas vidas, formadas para exemplo de todos; foi um desses mimos, que o Eterno envia, como por milagre, ao mundo, afim de patentear o seu poder infinito, e que o proprio céo, invejando a dita da terra, no gozo d'um dia, os arrebata, e some da vista dos homens!

Por mais que se esforce a grandeza em captar o respeito e a veneração dos povos, sem as qualidades que conquistam os corações; ella encontrará sempre um vergonhoso tropeço nesse momento inevitavel, em que a morte, igualando os homens a todos, submette as suas acções a uma censura imparcial que só respeita a virtude.

E' assim que a posteridade, assentada sobre o tumulo dos reis, tem separado as cinzas de Caligula das de Tito, as de Nerva do feroz Domiciano, as de Galba do bom Antonino, as do sabio Marco Aurelio do estupido Otho.

Foi grande o luto do povo de Israel na morte d'um principe, que formava sua gloria, e era toda a sua esperança; mas excede tanto a nossa espectação, é superior a toda linguagem o pranto e a dôr da nação portugueza, que, sem exageração se póde dizer, que se coubesse na força dos homens aquecer, levantar e dar vida aos mortos, o rei de Portugal, o Sr. D. Pedro V reviveria pelas saudades do seu povo.

A nação portugueza acha-se actualmente debaixo de um cruel fado, que a persegue e opprime; parece que tudo se conspira contra ella!

A propria natureza emudece á vista de tanto soffrer!

O povo já não tem lagrimas para verter, apenas tem o coração para sentir!

Os paços reaes, são invadidos pela cruel parca; em menos de dous mezes, abre-se o sepulchro para receber o serenissimo infante o Sr. D. Fernando, ainda não estava fechada essa campa já se abria uma outra para receber os restos mortaes do nunca assás chorado monarcha o Sr. D. Pedro V de boa memoria, quando a nação geme debaixo de golpe tão cruel, e que as saudades ainda estão vivas; abre-se uma terceira campa para receber o corpo inanimado do serenissimo Sr. infante D. João, fallecido a 27 de dezembro, pelas oito horas e meia da noite; tres preciosas vidas de improviso arrancadas a nossas vistas!

Até onde irá parar o carro da destruição, e do terrivel exterminio? !

O Deus das Misericordias Divinas se amercie da real familia portugueza! E salve o novo rei, e lhe dê a devida coragem e resignação para tanto soffrer! ! !

Roguemos ao Senhor Todo Poderoso a graça eterna para as almas do Sr. D. Pedro V e dos serenissimos infantes os Srs. D. João e D. Fernando, e elles lá na mansão dos justos, intercedam perante o Omnipotente pela infeliz e desditosa nação portugueza, que enlutada pelas suas perdas; se acha mergulhada na mais acerba e pungente dôr!

Respeito e veneração á memoria do magnanimo rei o Sr. D. Pedro V de eterna saudade, e de nunca assás chorada memoria.

Perpetuas saudades ás memorias dos jovens infantes os Srs. D. João e D. Fernando.

Um voto de agradecimento a todas as autoridades que nos coadjuvaram nestas sinceras demonstrações de sentimento e profundo pezar.

Reconhecimento e profunda gratidão a todos os nossos irmãos brasileiros, que tomaram parte em nossa dôr, pela irreparavel perda que acabamos de soffrer. Nós lhe agradecemos do fundo do coração.

Portuguezes, vertei lagrimas sobre o tumulo do nosso adorado e desventurado rei, o Sr. D. Pedro V de immortal memoria.

Disse.

Recife 17 de janeiro de 1862.

Mathias de Azevedo Villarouco.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Inimigo das falsidades, não podemos deixar passar desapercebido o trecho de sua *Revista Diaria*, que trata do Sr. major Livramento, porquanto é inexacto quando diz: 1.°, que elle assistira á batalha de Caseros em 3 de fevereiro de 1852; e 2.° que goza da estima do exercito. Os testemunhos do Sr. visconde de Camunú e de outros muitos Srs. officiaes, que estiveram nessa batalha, provaram ser falsa a primeira parte; e a repulsa que encontra esse Sr. major em todos os corpos em que serve, demonstra ser tambem falsa a segunda. Talvez que ainda um dia publiquemos alguns documentos relativos aos serviços do Sr. major delegado de Buique. (*)

O inimigo das imposturas.

Srs. Redactores da Revista. (*) — Se por falsas informações d'algum gratuito inimigo ou interessado, fomos eu e o digno Sr. juiz municipal desta comarca censurados tão injustamente em sua *Revista Diaria* de 26 de fevereiro proximo passado, justo parece que em sua mesma *Revista* me permitta a reimpressão daquella censura, assim como uma resposta breve, mas terminante e satisfactoria ao publico.

A censura á que me refiro foi a seguinte: « Informam-nos que pende ante o Dr. juiz de « direito de Santo Antão uma appellação *da in-* « *justa sentença* do Dr. juiz municipal da mes- « ma comarca n'um pequeno litigio entre o Dr. « Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão, e o « Revm. Fr. Herculano do Coração de Jesus Bri- « to, carmelita, ex-capellão daquelle, originado « do levantamento por este (*não é verdade, foi* « *crimes de injurias escriptas e verbaes*) do de- « posito publico do importe de seus vencimentos « ali postos por pequeno desaccordo entre am- « bos no acto do encerramento de contas. Di- « zem-nos d'ali que *revolta a maneira insolita* « por que se tem instaurado e proseguido nesse « processo, *verdadeiro trama de mesquinhas in-* « *trigas*, sem outro fim que deprimir o caracter « bem conhecido e por de mais aquilatado desse « Revm. senhor; e assim manchar uma con- « ducta conservada illesa por tanto tempo, e « com tanto trabalho, especialmente durante a « epidemia do *cholera* nessa mesma cidade em « 1856. Promettem-nos, quando fôr dada a de- « cisão pelo integerrimo Dr. juiz de direito, a « publicação de todos os documentos e do histo- « rico do processo, afim de que o publico conhe- « ça *quanta injustiça* se pratica em nossas co- « marcas do interior, e que, se não encontran- « do um verdadeiro e recto amigo da justiça e « equidade, fica sem remedio manchada a repu- « tação daquelle que cabe nas *iras do poten-* « *tado*. » (potentado sem poder? ! não é verosimil; mas deixemos tudo isto, e vamos á resposta).

Resposta.

« Reformo a sentença appellada para o fim de « condemnar, como condemno o appellante Fr. « Herculano do Coração de Jesus Brito, a pena « de um mez de prisão, e multa correspondente « á metade do tempo, pena esta do grão mini- « mo (1) do art. 237 do codigo criminal combi- « nado com o art. 238 do mesmo codigo. »

(D'aqui a sentença estende-se demasiadamente na apreciação das razões, e assim termina.)

« O escrivão passe mandado de prisão contra o « appellante, a quem condemno nas custas. Ci- « dade da Victoria 8 de março de 1862. — José « *Felippe de Souza Leão*: »

Procurando resguardar minha pequena reputaçao, Srs. Redactores, eu não tive em vista vingar-me do Sr. Fr. Herculano com uma prisão infamante. Um pouco mais elevadas são, Deus louvado, as minhas idéas, que aliás se procura amesquinhar; e era minha tenção commutar-lhe a pena legal por uma pena pecuniaria de um conto de réis, que o Sr. Dr. juiz municipal os distribuiria em esmolas pelos pobres, e em qualquer outra obra pia: e tanto mais julgava liquido esse direito e até de perdoar, que, sendo juiz de direito o Sr. Dr. Piretti aqui, tive o prazer de exercer este em favor de Manoel Thomaz de Souza Leão, condemnado a dous annos de prisão. Assim, em relação ao Sr. Fr. Herculano, em lugar d'uma vingança um pouco esteril, seriam as minhas passadas mais ferteis em resultados, já em beneficio aos pobres, e já em castigo á paixão avarenta, á que elle sacrificou os dictames de uma sã consciencia, e todas as considerações de amizade e gratidão; mas parece-me que se me contesta este direito agora em nosso fôro; e por tanto, peço aos Srs. advogados do Recife, se quizerem, para darem o seu parecer a respeito, para o caso de ser acceita a commutação legal de prisão pela pecuniaria.

Engenho Bento-Velho 12 de março de 1862.

Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão.

Publicações a pedido.

Belem do Pará, 21 de fevereiro de 1862.

Aqui fundeou a canhoneira *Belmonte*, no dia 18 deste, ás 3 e meia horas da tarde, pela primeira vez vi a cidade de Belem, que realmente é bella, e deve ser uma das mais commerciaes do imperio.

Ainda não visitei seus arrabaldes e estabelecimentos, apenas tenho estado no arsenal de marinha, que, comquanto esteja um pouco arredado da cidade, comtudo está bem collocado, e virá a ser um dos melhores, logo que o governo o olhe com attenção e colloque em sua inspecção um official habil, honrado e intelligente, respeitador das leis e regulamentos, um desses homens abonados por seus actos e precedentes de sua vida publica, afim de não ter lugar a enorme despeza, semelhante a que se ha feito com a colonia de Obidos, onde me consta nada existir; no entanto que os dinheiros tambem não existem.

Aqui achamos fundeada a canhoneira *Ibicuy*, já tendo forrado de cobre o fundo e feito alguns ligeiros reparos em camarotes e paioes. Informam-me que o concerto da *Ibicuy* muito cuidado mereceu ao Sr. Brusque, presidente da provincia, já indo ao arsenal de marinha por baixo de chuva, indo collocar-se junto á canhoneira, não só para com sua presença dar impulso aos trabalhos, mas tambem recommendando a fiscalisação na compra dos materiaes para tal concerto: S. Exc. parece que alguma razão tinha para assim proceder, não se tranquillisou emquanto não vio prompta a canhoneira.

Está annunciado para o dia 23 deste um grande baile masqué, onde tenciono estender as gambias.

Não sei quando seguiremos para o interior da provincia, e é provavel que só na volta torne a escrever-lhe.

Adeus, etc.

(*) A confiança que depositamos n'um amigo, pouco reflectido, levou-nos a fazer publicar, sem prévia leitura, o artigo de que trata o Sr. *inimigo das imposturas*, que certamente não teria vindo á luz, como materia de redacção, que não partilha, nem nunca partilhou a opinião desse amigo, quanto ao Sr. major Livramento.

A redacção.

(1) O Sr. juiz de direito, para reformar a sentença de dous mezes, do grão medio, para um mez, no grão minimo, reconheceu uma circumstancia atenuante, a qual aliás eu contesto com as provas dos mesmos autos: entretanto lhe agradeço a justiça que me fez.

(*) Nada respondemos ao Sr. Dr. Pedro Beltão, por quanto demos apenas o resumo das informações, que nos ministraram de Santo Antão, reservando o direito de resposta ao nosso informante.

A Redacção.

Uma lagrima de saudade sobre o tumulo do academico Salustiano da Silva Cajueiro de Campos.

A vida é um sonho que s'esvae na morte!..
(*Castilho.*)

A morte, esse mysterio de trevas, que não tem podido attingir a penetração da philosophia, mas que a religião nos mostra como o caminho traçado pela Providencia para as regiões do infinito, é um acontecimento bem triste, por que vem sempre despedaçar corações.

No meio das agitações da humanidade, do bulicio das côrtes, onde a lisonja e a traição, de mãos dadas, armão ás almas sinceras e desinteressadas o laço das decepções, e as forçam por fim a enlamear-se tambem no charco immundo das miserias humanas, ahi ella é como uma traição mais!

No leito do moribundo, que se debate a sós com os rigores da pobreza e da fome, e onde cada gemido faz rebentar na alma de quem quer que o vê uma lagrima de dó, por que o egoismo o mais infrene não pode ficar por muito tempo em pé diante do espectaculo da miseria, ella talvez seja para uns como o anjo da esperança, um enviado do céo, o termo desejado de tantas fadigas infructiferas e para outros como o demonio da crueldade!

No seio das familias, porém, onde a serenidade que ressumbra dos corações e se vem estampar no exterior das faces, é o signal mais evidente da paz interior, lá onde o ruido dos prazeres mundanos não pode penetrar, por que se penetrasse, seria uma profanação, a morte parece quasi uma impiedade! E quer nos palacios dos ricos em meio das festas ruidosas, quer na dura enxerga, onde se estorce convulsivamente a pobreza, quer, finalmente, no sanctuario intimo da vida domestica, a cruel entra e ri! Em toda a parte ha para ella um pouso! Por toda parte os seus vestigios são como o signal da desolação e da dôr!..

Perguntai ao peregrino, que segue a estrada da vida, por que caminha com tanto afan e ao mesmo tempo com tanta resignação? E elle vos responderá, apontando-vos ao horisonte.—E' por que alli, na extrema do horisonte, ha para mim uma luz, e esta luz é a esperança, e a esperança é tão doce, ainda quando brilha frouxamente, por que anima, por que prende o presente ao futuro, por que torna menos amargas as contrariedades daquelle.

Depois.... vê lo-heis seguir com mais rapidez ainda. Se pára um momento é somente para dar tregoas aos pés rasgados e sanguentos.... (*) Mal sabe o desgraçado que, antes de abraçar essa luz querida de suas aspirações, elle tem de vergar primeiro ao peso do destino, bater contra as lageas de um sepulcro e sumir-se para sempre na escuridão delle; que entre elle e essa luz ha uma como fita, que marca o limite de todas as vaidades humanas, e a qual só pode transpor o espirito que se vai purificar e refundir de todo na essencia divina, que é a luz das luzes, a consolação das consolações!

E quando se pensa que o peregrino da fé e da esperança só caminhára pela fé e pela esperança; quando se pensa que ás locubrações do espirito se lhe ia de vez em quando ajuntar o peso dos sacrificios proprios para torna-las mais amargas ainda; quando se pensa, emfim, que depois de tudo isto, já prestes a galgar-se o capitolio, esbarra-se com a tarpeia, nua, descarnada, horrivel, ha uma luta interior forte, cujo resultado seria infallivelmente funesto para a intelligencia, se a religião com os mil meios de que dispõe não viesse erguer o espirito de tanto desanimo.

Tal foi o destino do illustre academico Salustiano da Silva Cajueiro de Campos. Ainda no verdor dos annos, com o coração cheio de todas as crenças dessa idade sonhadora, mal previa que estivesse tão proximo o seu ultimo dia. E por isso tambem atirava-se soffrego sobre o caminho da vida em busca de encontrar onde quer que fosse a realidade de seus sonhos de mancebo, muito embora cada pedra fosse para elle um tropeço e cada tropeço lhe valesse uma lagrima de desespero!

Que lhe importaria isso, quando animado pelo exemplo do Calvario e pelas crenças vivas da religião innoculadas no seu espirito pelos cuidados de uma mãi extremosa, afigurava-se ver bem perto de si o fim de todos os seus trabalhos, a aureola de todos os seus sonhos? E tudo isto o que foi senão uma illusão? !..

Lhano, affavel para com todos aquelles com quem repartia a sua amizade, dotado de um espirito intelligente, avigorado pelo jogo dos debates academicos e pelas vigilias, á que se entregava com os grandes mestres da vida, e que, á não ser um effeito da propria natureza, lhe davam esse ar de gravidade, que preludiava no estudante a sizudez do magistrado futuro, a patria não chegou a ver os louros que já principiava a colher com satisfação dos mestres e os applausos dos seus collegas, para quem, uns e outros, o seu merito não era uma cousa estranha.

Talvez, porém, não lhe doesse tanto n'alma a perda de tão nobres aspirações; talvez, no momento supremo, um grito agudo, mas confuso, imperceptivel, mas cuja dôr ninguem comprehende, por que assim devem ser todos os gritos da natureza nos grandes transes da vida, lhe fizesse esquecer todo esse atavio de roupas com que se veste a vaidade humana para só dar lugar á um pensamento e dizer com toda a resignação de uma alma evangelica — minha mãi, faça-se a vontade de Deos — e então talvez lhe bailasse nas palpebras, já roxeadas pelo contacto da morte, uma lagrima de saudade....

Ao menos, na hora derradeira, deixou pender a cabeça abatida sobre o seio materno; sobre esse seio, onde a religião das lagrimas talvez purifique o espirito ao abandonar o corpo, onde o morrer talvez seja uma doce transição para a vida de além-tumulo.

Valentiano Rego.

(*) A. Herculano.—Eurico.

Soneto.

Illustre Abilio, a fama a mais segura
Ha tres mezes, que a divulgar-se principia
No meio de amparar a desventura
No excesso de extinguir a tyrannia.

Se arruinar-nos, ha tanto nos procura
O monstro da ambição cruel e impía,
Diversa mostrará esta figura
Do teu sabio governo a economia.

Teu proceder affavel justifica
Os bens qu'ha de narrar nossa memoria,
Que a tua protecção fiel indica.

Já, vencedor te conta a nossa historia,
Pois este ensaio teu já prognostica
De famosos triumphos a victoria.

Será p'ra maior grão de tua gloria,
O teu nome gravado eternamente
Nos dourados altares da memoria.

O que acima vai escripto,
Se é prosa ou verso, não sei;
Pelo que está parecendo,
São parolas do camponez.

Em honra do Clero brasileiro.

Attendite et videte.

Aviso do 1.° de agosto de 1831.

A Regencia, em nome do imperador, attendendo ao que lhe representou *o padre José Rodrigues Malheiro Trancoso, que se acha preso na cadeia desta cidade, e pronunciado na devassa á que se mandou proceder sobre os desastrosos acontecimentos* que tiveram lugar nesta côrte nas noites dos dias 13, 14 e 15 de março proximo passado, *ha por bem que Vmc. faça remover o supplicante para alguma fortaleza*, e que, tendo em vista a brevidade do seu processo, não lhe sejam tolhidos os meios de defeza.

Deos guarde á Vmc. Paço, em o 1.° de agosto de 1831.—Diogo Antonio Feijó.—Sr. desembargador corregedor do crime da côrte e casa etc.

COMMERCIO.

Praça do Recife 13 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio

Sobre Londres—90 d|v. 25 5|8 d. por 1$.

Desconto de letras a 4 mezes.

10 0|0 ao anno.

Idem a 7 mezes.

14 0|0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	189:797$028
Idem do dia 13.	19.229$613
	209.026$641

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	6	
» » com generos..	22	
		28
Volumes sahidos com fazendas..	126	
« » com generos..	111	
		237

Descarregam hoje 14 de março.

Barca americana—Imperador — farinha de trigo.
Hiate americano—Julio Anna—idem.
Barca ingleza—Trinculo—carvão.
Patacho inglez—Oriental—bacalháo.
Brigue inglez—Meline—idem.
Brigue inglez—Undine—idem
Patacho inglez—Hariet—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	20:424$638
Idem do dia 13	1:855$766
	22:280$404

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	30:483$896
Idem do dia 13.	4:821$556
	35:305$452

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 13.

Terra-Nova—34 dias, patacho inglez *Harriet*, de 157 toneladas, capitão William Mahon, equipagem 7, carga 2,445 barricas com bacalháo; a James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca brasileira *Amelia*, capitão Antonio da Silva Areas, carga assucar e outros generos.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Relampago*, capitão Antonio Travasso da Rosa, carga assucar e 1 escravo a entregar.

S. Thomaz — Barca *Amazon*, capitão John Kerman, em lastro.

Assú — Brigue brasileiro *Seis Irmãos*, capitão Belmiro Baptista de Souza, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	SO	Bonan	75	23,8	78	4	757,6	30,03
9 h	»	S	»	80	26,6	75	2	758,	30,06
1/2 d.	Cino-C.	ENE	»	88	31,1	71	0	757,8	30,05
3 t.	Cirrus.	»	Regul.	82	27,7	71	0	757,6	30,03
« 6	Cumulus	»	Fresco	78	25,5	71	0	757,2	30,01

A noite clara e com alguns nevoeiros, vento NE que gradualmente foi abonançando e rondando para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 1 h. 30' da tarde, altura 5,8 p.
Baixa-mar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha 13 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorrãm para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro

18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

— O inspector da alfandega em observação a ordem do thesouro sob n. 71 de 30 de dezembro marca o praso de 6 mezes contados desta data aos proprietarios ou administradores de trapiches e armazens alfandegados para se habilitarem e accommodarem seus estabelecimentos a legislação em vigor.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de de 1862.

Bento José Fernandes Barros.

Cópia.—Circular n. 71.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro 30 de dezembro de 1861.—José Maria da Silva Paranhos, presidente do tribunal do thesouro nacional, a vista do art. 283 do regulamento n. 2,647 de 19 de setembro de 1860, o qual determina que aos trapiches e depositos alfandegados exclusivamente destinados para mercadorias estrangeiras que não tenham pago direitos de consumo, são applicaveis todas as disposições do mesmo regulamento concernentes ao regimem dos entrepostos particulares e mercadorias nelles depositadas, e bem assim que quaesquer outros trapiches, armazens, ou depositos ou alfandegados estão sujeitos as disposições dos arts. 219, 223, 225, 228, 230 á 232, 234, 236 á 243, 246, 247 e 249 á 280: declara aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, que lhes cumpre providenciar, afim de que os das respectivas alfandegas marquem um praso rasoavel aos proprietarios ou administradores dos estabelecimentos dessa natureza para se habilitarem e accommodarem seus trapiches ou armazens a legislação em vigor, sob pena de ser-lhes cassado a autorisação para receberem os sobreditos generos em deposito, observando-se tambem por parte das alfandegas, desde já, tudo quanto em relação aos referidos estabelecimentos se acha prescripto no citado regulamento, e poder ser executado independentemente de prase.—*José Maria da Silva Paranhos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1° de abril proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e diétas dos presos pobres da casa de detenção, a saber:

ALLIMENTAÇÃO.

Domingo.

Almoço.

1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 ditas de assucar.

Jantar.

1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Terça-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que na sexta-feira.

DIETAS PARA DOENTES.

N.° 1.

Almoço.

Um caldo de galinha para 3 caldos no dia.
Lenha e sal.

N.° 2.

Almoço.

Um pão de 3 onças na sôpa de caldo de galinha.
Lenha e sal.

Jantar.

Um quarto de galinha cosida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N.° 3.

O mesmo que na diéta n. 2.

Jantar.

O mesmo da diéta n. 2.
E mais:
Um quarto de galinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N.° 4.

Almoço.

Duas oitavas de chá da india.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha,
Lenha e sal.

N.° 5.

Almoço.

O mesmo da diéta n. 4.

Jantar.

Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal,

. As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 20 do corrente, na mesma thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação,

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1862

O secretario

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,

A. F. da Assumpção.

Declarações.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico que fora apprehendido em poder de um menor que andava vendendo, 1 cordão de ouro com uma moeda tambem de ouro, 1 figa de dito, 1 dita e 1 buso encastoado em ouro: quem se julgar com direito aos ditos objectos, compareça nesta subdelegacia, que provando, lhe serão entregues.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (14) pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

Novo Banco de *Pernambuco.*

O presidente da assembléa geral dos accionistas do Novo Banco de Pernambuco convoca a mesma assembléa para as 11 horas do dia 15 do corrente, na casa do Banco para dar-se cumprimento ao artigo 13 dos estatutos.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado hoje o contrato de fornecimento de carne de vacca salgada, no trimestre proximo de abril a junho, dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, manda o conselho aos que quizerem faze-lo sob as condições do estillo, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 15 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 5 de março de 1862.—O secretario.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

2 onças de assucar de leite.
4 libras de assucar candi.
12 algalias inglezas sortidas.
2 libras de amendoas doces.
2 libras de barbante torcido.
12 borrachas pequenas.
8 libras de cevada.
4 onças de caxomilha.
1 Chernoviz-formulario da ultima edição.
2 grozas de caixas para pilulas,
2 capsulas de porcelania sortidas.
1 libra de folhas de estramonio.
8 libras de folhas de seme.
2 libras de fios de côr para amarrar garrafas.
4 libras de noz de galhas.
2 libras de herva cidreira.
16 libras de maná commum.
6 garrafas com mel de abelhas de 2 libras cada uma.
1 onça de santonina.
10 libras de oleo de amendoas doces.
10 cadernos de papel de cores surtido.
2 resmas de papel azul para embrulho.
2 resmas de papel de Holanda pautado marca grande.
1 onça de senteio espigado.
24 vidros grandes de salsa parrilha de Bristol.
1 thesoura para cortar papel.
2 canadas de vinho branco.
200 sanguesugas (hamburguezas).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, no dia 21 do corrente ás 10 horas da manhãa

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Arame de latão n. 10, 2 arrobas.
Folhas de Frandes marca IX, 4 caixas.
Folhas de dito marca IXX, 4 ditas.
Folhas de dito marca IC, 2 ditas.
Sola branca carrotiada, 40 meios.

Para a provincia do Rio Grande do Norte.

Carroça americana com seus pertences para um ou dous animaes, 1.
Barricas de cemento romano, 8.

Para o hospital militar.

Chinella, 50 pares.

Para a fortaleza de Tamandaré.

Mastro para bandeira, 1.

Para a cavallaria de 1ª linha.

Aparelhos de limpeza, 27.

Para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra.

Cafeteira de n. 5, 1.
Chocolateira grande, 1.

Para o 10° batalhão de infantaria de linha.

Vasos de limpeza, 13.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

50 barretes de lãa.
50 pares de meias de lãa grossas.
2 jarras grandes de barro.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8 e uma de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo uma menor de 8 galões e outra de 6, forradas de porcellana.
400 lençóes de brim de 2 palmos e 10 palmos de comprimento.
20 camisolas de brim com 6 palmos de comprimento e 8 ditos de largura.
200 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento.
100 guardanapos de brim com meia vara de comprimento.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

4 caixas com sedas.
250 meios de sola.
100,000 tachas para saltos de gaspiar.
5 torquezes.
100 vaquetas.
20 pares de formas forradas de aço.
1 arroba de fio de sapateiro.
500 couros de cabra.
10,000 brochas.

Para provimento do armazem deste almoxarifado.

20 duzias da taboas de louro de assoalho de 12 a 16 pollegadas de largura e 26 a 27 palmos de comprimento.
10 duzias de lapis.
10 grosas de penna de aço.
5 lençóes de chapas de ferro (bom) e que tenha de 24 a 30 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado 15 de março de 1862.

Terceira representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia arcrobata.

Grande e variado divertimento.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas ouverturas, dará principio ao espectaculo que será dividido pela maneira seguinte:

Primeiro quadro.

Representar-se-ha a linda comedia em um acto:

A DAMA DOS CRAVOS BRANCOS.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Anastacio	Mendes.
Emilia sua mulher.	D. A. Chaves.
Balthazar seu tio.	Thomaz.
Camilla mulher de Balthazar. .	D. Jesuina.
Domingos galego	Lisboa.
Josepha, criada	D. Carmella.

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.

Segundo quadro,

OS DOUS TRAPEZIOS.

Executados pelos dous jovens Albert e Hyppolito, onde se verá a grande agilidade e força muscular de que são dotados ditos jovens.

Terceiro quadro.

AS PYRAMIDES DO EGYPTO.

Pelo joven Albert, terminando pelo equilibrio mais difficultoso que tem sido executado em todo mundo e unico por elle no Brasil.

Quarto e quinto quadros.

A AFILHADA DO BARÃO.

Sexto quadro.

A POLKA IMPERIAL.

Dansado por mademoiselle Caroline e o joven Albert.

Setimo quadro.

Representação da divertida comedia em um acto,

Minha Sogra,

Pela companhia dramatica.

Oitavo e ultimo quadro.

OS JOGOS OLYMPICOS DOS ANTIGOS ROMANOS.

Executados por Honorio Freire, Ferreira, Antonio, joven Albert, e mademoiselle Caroline.

Principiará ás 8 horas.

Corridas e jogo dos anneis sobre cavallos de madeira.

Caes Vinte e Dous de Novembro n. 12.

Previne-se ao publico que este brinquedo só terá lugar daqui por diante nos domingos, terças, quintas e sabbados, de 4 á 9 horas da tarde.

Desejando muitas familias e collegiaes irem ver este divertimento, o proprietario resolveu reservar os outros dias para essas classes; podendo, caso haja prevenção, estar aberto durante o dia inteiro.

Os bilhetes de entrada acham-se á venda na rua do Trapiche n. 2, hotel de Pierre Puech.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— O brigue francez Augusto de primeira classe, pretendendo sahir breve para Marseille, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

Maranhão e Pará

Brevemente sahirá para os indicados portos o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 16 do corrente espera-se da Europa vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia Pernambucana

Para satisfazer os interesses commerciaes entre esta e a provincia de Alagoas tem-se resolvido dar tres, em lugar de duas viagens mensaes, na linha do sul pelo que de ora em diante, sahirão os vapores desta companhia a 5, 15 e 25 de cada mez tocando nas viagens de 5 e 25 nas diversas escalas, e na de 15 seguindo em direitura.

Maceió em direitura.

Sahirá no dia 15 do corrente o vapor «Persinunga», commandante Moura. Recebe carga até a vespera da sahida, encommendas, dinheiro e passagens até 15 ao meio dia: largo da Assembléa n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty

Sahe com muita brevidade para o Aracaty o bem conhecido e veleiro hiate «Dous Irmãos» por ter já parte de seu carregamento; para o resto trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou no armazem de cabos de Caetano C. da Costa Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», ainda póde receber algumas barricas a frete: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou com o capitão Pinto.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRSILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor nacional Ara, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Joven Candido» segue com brevidade por ter meio carregamento tratado: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO

Hoje 14 do corrente.

O agente Costa Carvalho fara' leilão hoje em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de diversas obras de ouro ao correr do martello, as 10 horas em ponto do referido dia.

Continuação do leilao DE MOVEIS.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Costa Carvalho não podendo acabar com os moveis existentes em seu armazem sito na rua do Imperador n. 35, levará de novo a leilão no dia acima designado assim como diversos livros de musica modernos e de gosto e tambem previne pela segunda vez aos senhores que tiverem objectos em seu armazem de os vir retirar até o dia do leilão do contrario serão vendidos pelo maior preço offerecido e nenhuma reclamação será attendida.

LEILÃO DE Duas tabernas.

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do finado Antonio José Pereira Ermida e por despachó do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, ás 11 horas em ponto, da taberna da rua Imperial n. 144, e á 1 hora da tarde, da taberna da rua das Cinco Pontas n. 144.

LEILAO'

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão de uma parte do sobrado de um andar sito no pateo do Terço (em solo proprio) ás 10 horas do dia acima mencionado, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito da mesma casa.

LEILAÕ DE Salsa parrilha

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão publico por conta e risco de quem pertencer 40 rolos com salsa parrilha muito nova desembarcada esta semana, em lotes a vontade dos compradores: sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defroute da alfandega.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 22 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

Domingos José Rodrigues, bacharel formado em sciencias phisicas e mathematicas, engenheiro civil e militar, offerece seus serviços aos Srs. proprietarios, afim de lhes prestar planos para todo e qualquer genero do edificios, segundo os gostos mais modernos e adoptados ao clima do paiz. Tambem se encarrega de qualquer dos differentes trabalhos que fazem parte de sua profissão, para o que pode ser procurado em sua residencia na rua do Imperador n. 44, primeiro andar, das 4 as 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado correspondente dos curraes de matar peixe, desde a ilha de Itamaracá até a barra de Goianna, participa que, emquanto os ventos durarem para o norte tem peixe todos os dias ás horas da maré; assim como se demorará uma hora com elle em casa a espera daquellas pessoas que o queiram procurar, e passado este tempo será vendido áquellas pessoas que o queiram comprar para o distribuir por esta cidade, visto ser um genero que não pode soffrer demora: a tratar em Fora de Portas n. 31. — Domingos da Rosa.

— Precisa-se de uma senhora de idade, que dê fiador á sua conducta, para fazer companhia a uma senhora viuva, e com pouca familia, sem se incumbir de cargo algum oneroso, dando-se-lhe bom tratamento e boas accommodações: quem se julgar neste caso, procure á rua Direita n. 82, que se dirá quem precisa.

— Edward Evans, subdito inglez, retira-se para a Europa.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada e que tem pratica de ensino propõe-se a tomar lições em casas particulares de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica e primeiras lettras: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar, tambem para ensaboar alguma roupa de menina: dirija-se a rua Augusta n. 84, ou annuncie por este *Diario*.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia; á fallar na rua Velha n. 71.

— Sexta-feira, 14 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, será arrematado por venda um sitio de terras foreiras, com casa de pedra e cal, em mão estado, cacimba de pedra e cal, bastantes arvoredos de fructo, baixa para capim e terra para plantação, avaliado por 1.600$, por despacho do juiz para pagamento do credor hypothecario e commendador João Pinto de Lemos contra os herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

— Precisa-se de 600$ a premio de 1 até 1 1/2 por cento, com hypotheca em uma casa nesta praça que rende 15$ por mez: quem quizer annuncie para ser procurado.

— José Euzebio Alves da Silva tranzido de pungente dor pela prematúra morte de seu prezado irmão Francisco de Paula Alves da Silva (que Deos haja em sua santa gloria) na idade de 23 1/2 annos, roga a seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistir a missa do setimo dia, que mandará celebrar pela alma do mesmo finado, no dia segunda-feira proxima 17 do corrente mez, na ordem terceira de S. Francisco, ás 7 horas, por cuja acção meritoria se antecipa penhorar a sua gratidão a todos aquelles que benignamente acquiescerem a este convite.

Ama secca

Servindo, paga-se bem: na rua das Cruzes numero 8.

Attenção.

O abaixo assignado, vendo o annuncio que o Sr. Thomé Joaquim da Veiga fez publicar por este Diario em 11, 12 e 13 do corrente, empraza o mesmo senhor a declarar quanto antes por este mesmo Diario quaes os requerimentos e mais papeis assignados por elle em qualidade de seu procurador. Recife 13 de março de 1862.

Manoel Duarte Vieira.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar dirija-se a rua da Assumpção n. 1.

João José da Silva, Rita Maria dos Santos Silva, seus filhos, filhas e genros, agradecem as pessoas que acompanharam até o ultimo jazigo os restos mortaes de seu presado filho irmão e cunhado, Francisco de Paula Alves da Silva; e de novo rogam as mesmas pessoas, e aos amigos do mesmo fallecido, o favor de assistirem á missa do setimo dia, na segunda-feira 17 do corrente ás 6 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

Attenção.

O abaixo assignado respondendo ao annuncio que seu ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza fez publicar no «Diario de Pernambuco» de 3, 4, 5, 6 e 7 do corrente, declara a esse senhor e aos devedores da ex-firma Rodrigues & Ribeiro, que a sentença referida pende de decisão do tribunal superior e tendo sido appellada não produz por ora effeito algum. Isto não obstante o respondente não receberá dos devedores da ex-firma referida quantia alguma por parte da mesma firma em liquidação, e antes aconselha aos Srs. devedores que recolham a deposito as importancias de seus debitos vencidos por conta da mencionada firma em liquidação e com intimação a ambos os ex-socios e liquidantes, fazendo o abaixo assignado igual protesto contra aquellas quantias que forem pagas ao ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, com recibo deste unicamente, visto como um tal pagamento não desonera ao devedor caso em que considera aquelles que já tem feito alguns pagamentos e sirva isto de sobre-por aviso aos credores da ex-firma carregando o ex-socio Rodrigues com as consequencias que d'ahi resultarem. Recife 7 de março de 1862.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Olinda.

Aluga-se um sobrado de um andar na rua de S. Pedro Martyr em Olinda: na rua do Livramento sobrado n. 8.

SUFFRAGIO.

Convidam-se aos amigos do finado Manoel Antonio Torres, para no domingo 16 do corrente, as 7 horas da manhãa, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, assistirem a uma missa que em suffragio da alma do fallecido, manda celebrar um anonymo seu amigo.

Anna Margarida de Jesus Torres summamente traspassada de dôr pela morte de seu presado marido Manoel Antonio Torres agradece a todos os amigos do finado seu marido, seu eterno reconhecimento, a todos aquelles que lhe fizeram a honra de assistir as exequias na igreja de N. S. do Terço no dia 11 e acompanharam seu corpo ao cemiterio publico, novamente lhes roga o obsequio de assistirem a uma missa de setimo dia que se tem de celebrar na segunda-feira 17 do corrente pelas 6 1/2 horas da manhãa na igreja de N. S. do Terço.

— Vende-se ou troca-se por bois duas vaccas boas: no sitio do Sr. Wanderley, na Capunga Velha porto do Lassere.

Attenção!!!

Vende-se o compendio de Hermeneutica juridica e de theorica e pratica do processo civil do conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista, reunido em um só livro a procurar no escriptorio do mesmo Dr. Paula Baptista na rua das Trincheiras n. 19, das 9 horas do dia até 3 da tarde. Os compendios que se venderem em outros lugares são extraviados ao seu autor e nem tem a Hermeneutica.

— Quinta-feira 20 do corrente pelas 9 horas do dia perante o Sr. juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista é a ultima praça da armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 62, pertencente ao Sr. Manoel Leão de Castro, por execução de Carvalho & Mendes.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar sito na freguezia de Serinhãem, beira rio, com optimas e immensas terras de vargens lavradias mui proximas da moenda, pingue cercado e excellentes matas e mangues: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Um homem com bastante pratica de administração de engenho e mesmo de sitio offerece-se para tal fim: a pessoa que precisar dirija-se a praça da Independencia loja de chapeos ns. 32 e 34, que achará com quem tratar.

— No dia 11 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Antonio, de nação Angola, velho, meio corcovado e pés inchados, levou paletot de uma fazenda mesclada clara e calça branca: quem o aprehender leve-o a rua das Cruzes n. 41, loja.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que se tem propalado entre algumas pessoas, que elle abusara da vigilancia do chefe do trem da estrada de ferro, em comprando um bilhete que lhe desse passagem para os Afogados e delle se servisse para ir á villa do Cabo, e como isso não passa de uma calumnia, que só tem por fim nodoar a sua conhecida reputação, portanto pede encarecidamente não só ao Sr. chefe do trem, como aos mais empregados da mesma estrada, se dignem responder por meio desta folha, se o abaixo assignado foi autor de semelhante traficancia: salvando desta sorte a sua reputação aos olhos do respeitavel publico.

Angelo Francisco da Costa.

— Hoje na audiencia do Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar por venda a quem mais der o escravo Sabino, canoeiro, com o abatimento da quinta parte de seu valor, visto não ter tido quem nelle lançasse sem este abatimento, na audiencia proxima passada.

Fugio

do poder do abaixo assignado o escravo africano Manoel, que foi propriedade dos herdeiros de Francisco Augusto da Costa Guimarães, a um dos quaes se comprou. Ausentou-se sem motivos e sem ser castigado. E' robusto, maior de 40 annos, anda ganhando, tem olhos grandes e avermelhados, e costuma embriagar-se. E' muito conhecido em Santo Amaro, aonde até presume-se que esteja acoitado, e desde já se protesta contra quem o occultou. Levou vestido calça de brim de côr, camisa de chita e bonet de lãa: quem o trouxer á rua da Cruz n. 33, armazem, será generosamente recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Aluga-se a casa terrea da travessa do chafariz em Fóra de Portas: a tratar na rua do Pilar taberna n. 143.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar e é muito fresca: a tratar na mesma casa taberna por baixo.

— Madamoiselle Carié de la Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar piano e canto, conforme o gosto moderno: póde ser procurada em sua casa, rua Nova n. 23, 2° andar, por cima da loja de chapéos de sol.

— Quem precisar de um moleque para o serviço de casa e de rua, queira procurar na rua da Soledade casa terrea n. 46, que saberá o seu preço, podendo affiançar-se a sua conducta.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão, cozinha fóra, um optimo copiar, quintal murado e banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se á rua Direita n. 3.

— No armazem da porta larga na rua da Florentina n. 14, existem alguns quartinhos para se alugar: quem quizer póde dirijir-se ao armazem da rua do Apollo n. 9.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 38 da rua da Cruz do Recife: a tratar no escriptorio do primeiro andar na mesma casa.

Grande hotel central.

Lisboa.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado do novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãa.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o seviço de sua bagagem.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Attestados de curativo da molestia da bexiga.

A Sr. Eufrasia, de 72 annos de idade, soffrendo ha muitos annos da molestia da bexiga, sendo ella pobre procurei 4 maços das —pilulas paulistanas, e mandei applicar, segundo a guia do livrinho, e em menos de dous mezes sarou, deitando muitas pedras e materias, e hoje goza de saude perfeita.

E' um dever sagrado não occultar este beneficio, a bem daquelles que soffrem tão acerbas dôres, e que muitas vezes são victimas de tão graves incommodos.

(Extrado do jornal de S. Paulo, «Correio Paulistano,» 6 de abril de 1859.)—Reginaldo Antonio da Cunha.

Illms. Srs.—Estas pilulas são infalliveis contra a retenção das ourinas. Na maior força do ataque devem seguir a guia do livrinho, no que diz —molestias graves—, e podem contar certo que hão de salvar-se.

Para as molestias chronicas bastam quatro maços de pilulas (cada maço é composto de duas caixas ns. 1 e 2), tomando regularmente com um dia de falha, e as melhoras conhecerão de dia em dia; notando-se que refazer as forças depois de certa idade é impossivel.

E o que aconteceu ao Sr. João Vicente de Brito (onze annos de soffrimentos) no seu attestado já foi publicado.

Tenho feito innumeros curativos desta molestia, e preciso ter perseverança.

AGENCIA PRINCIPAL

Rua do Parto n. 19, Rio de Janeiro.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Na pharmacia de José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidos.

— Precisa-se de um mestre de primeiras letras para dar lições em uma casa particular: quem quizer appareça na travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

Attenção

Tendo-se desencaminhado de bordo do vapor Iguarassú, chegado ao porto desta cidade no dia 8 do corrente, um bahú de flandres grande e de cor azul, pertencente ao bacharel João Francisco da Silva Braga, que presume ter sido conduzido por algum dos senhores passageiros, por um equivoco, na occasião de separarem suas bagagens: roga-se a quem o tiver, que annuncie por este jornal afim de ser procurado. O bahú contém roupas de seda pertencentes a senhora, alguns labyrinthos e roupa preta de homem.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não receba paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Na praça da Boa-vista n. 30, prepara-se comida para fora, por preços muito commodos.

— Francisca Rosa de Jesus, subdita portugueza, retira-se para Europa.

— Arthur Shert, subdito britanico, retira-se para fora da provincia.

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, previne ao publico em geral, que tendo comprado o anno passado uns garrotes a um senhor morador em Agua-branca da mesma comarca, cujo nome se não recorda, e tendo assignado, em virtude desta compra, uma letra da quantia de 540$, a vencer-se no ultimo de janeiro proximo passado, succede que até o presente não lhe tenha sido apresentada dita letra para ser paga, e porque talvez o sacador desta letra tenha feito com ella alguma transacção, e alguem talvez queira com ella especular, apresentando-a quando bem lhe convier, com o fim de exigir juros, o abaixo assignado desde já protesta pelo presente não pagar um real de juros, visto como o dinheiro se acha prompto desde o vencimento da letra, e se já não foi paga é por lhe não ter sido apresentada, por isso ninguem se poderá chamar ao engano.

Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

— Os abaixo assignados tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham em negocio de fazendas nesta praça sobre a firma social de Castro Moura & Gonçalves, desde o dia 31 de dezembro proximo passado, ficando a cargo do socio Moura a liquidação do passivo e parte do activo e para conhecimento dos interessados fazem o presente annuncio. Recife 7 de março de 1862.— José Joaquim de Castro Moura.—José Lourenço Gonçalves.

— Dá se dinheiro á juros, de pequenas quantias até 500$ rs. sobre penhores de ouro e prata; na rua da Roda n. 26, casa terrea.

Pela velocidade do raio.

Joaquim Bonifacio Moreira de Faria, participa ao respeitavel publico, que tira dentes e raizes pela velocidade do raio, e não pelo systema—Iscaio—sendo gratuitamente para as pessoas que não tiverem posses pára pagar; por isso faz o presente para scientificar as pessoas que do seu prestimo se queira utilisar, de procura-lo na rua da Cruz n. 58.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Sala.

Aluga se a parte da frente do segundo andar da casa n. 26 da rua da Cadeia do Recife, propria para homem solteiro: a tratar na loja da mesma casa.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da toma da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro rua do Qbeimado n. 15.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica.

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

CONSULTORIO

Especial hOmeopathico

DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

— José Gonçalves Villaverde vende o seu estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 7, ao Sr. Augusto Frederico dos Santos Porto.

— Acha-se justa e contratada por venda, a escrava Theodora, crioula, pertencente ao Sr. João Baptista Gonçalves Bastos: quem se julgar com direito a mesma escrava por qualquer titulo que seja, annuncie por este *Diario* no prazo de tres dias, ou dirija-se á rua Nova n. 37, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis (outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas): trata-se na rua Direita n. 8.

— A. R. Jones e R. R. Rolf, subditos inglezes, retiram-se para Inglaterra.

— O Sr. Barnabé Elias Calheiros da Rosa, tem uma carta e documento; na praça do Corpo Santo n. 25.

Ama.

Precisa-se de uma escrava que seja perfeita cozinheira, e para mais serviços de casa, advertindo-se que seja fiel; para a rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Basto.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, a tratar na rua da Guia n. 38 segundar andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, excellente rua para qualquer negocio: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem numero 46.

— Aluga-se um sobrado na rua dos Martyrios com excellentes commodos para pequena familia, concertado e pintado de novo, muito fresco, com quintal e cacimba; os pretendentes dirijam-se ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, rua da Imperatriz n. 40.

— Ausentou-se da casa do padre Freire, morador na travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, no domingo 9 do corrente, o seu escravo Felix, crioulo, bastante ladino, alto, secco, com cabellos crescidos na ponta do queixo, levou calça preta e camisa de algodãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando á casa acima mencionada, que se gratificará.

— Explica-se o primeiro anno mathematico, e inclusive theoria geral de equações, das 3 horas ás 5 da tarde: na rua da Gloria n. 39.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

— Dá-re 700$ a premio sob hypotheca: na loja de cêra da praça da Boa-vista, se dirá quem dá.

— Francisco A. da Silva, subdito Portuguez, vai ao norte, á cobranças.

— Quem precisar de um caixeiro que tenha pratica de fazendas ou outro qualquer negocio, dirija-se a rua estreita do Rosario loja de miudezas n. 18.

— Erasmo José de Mello, Portuguez, vae a Europa.

— Na rua da Imperatriz n. 20, primeiro andar, aluga-se um crioulo chegado ha pouco da côrte, perito copeiro e excellente alfaiate, homem já de idade madura, e por consequencia bastante habilitado para o serviço de qualquer casa de familia ou rapaz solteiro.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que iá tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

NA NOVA CALIFORNIA

DE

FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava que entenda com perfeição de fazer pão-de-lós, bolinhos, bolos e massas de diversas qualidades: quem a tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para se procurar, que agradando não se olhará a preço

— Aluga-se um sitio na Soledade muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc.: os pretendentes queiram dirigir se a terceira casa passando a ponte pequena da Passagem da Magdalena.

— Um moço allemão, chegado ha poucos dias, deseja arrumar-se em uma casa estrangeira ou nacional. O mesmo falla e escreve fora do allemão o inglez e francez e encarrega-se da escripturação por partidas dobradas: a tratar na rua da Cruz n. 5.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio com presteza, e por preço commodo: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Oh hem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um taxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.......... 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a.......... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borracha para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias do olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Lisboa e Porto.

Carvalho, Nogueira & C. sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA

DIRIGIDO POR

Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas

Das 7 as 9 horas da noite

Rua Nova n. 15, segundo andar.

Furtaram

um cavallo russo rodado, com selim inglez, estribos de metal branco, bride de parafusos e com os seguintes signaes: uma pequena pinta branca na testa e outra tomando ambos os beiços, orelhas grandes, com uma pequena coceira na pa' esquerda e anca direita: quem o pegar dirija-se a rua da Praia n. 16, que sera' generosamente recompensado.

No caes 22 de Novembro, loja n. 5, precisa-se de uma ama que saiba lavar, engommar e que entenda alguma cousa de cosinha.

— O abaixo assignado tem estabelecido nesta côrte uma casa de consignação de escravos ladinos, remessados das provincias do norte e sul do imperio, para serem vendidos aqui convenientemente, e segundo as ordens de seus donos, sob as condições geralmente sabidas. Compromette-se tratar bem dos mesmos escravos, e empregar o possivel para que sejam em breve vendidos com vantagem; por isso que o mesmo abaixo assignado se acha relacionado com as principaes casas de commissão nesta côrte, e munido de bons agentes, já tendo recebido encommendas de muitos fazendeiros abastados que precisam de braços. Aos referidos escravos deverão acompanhar as precisas procurações bastantes e cartas de ordens com direcção á rua do Pasmado, em Botafogo, casa n. 26. Rio de Janeiro 3 de fevereiro de 1862.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE

DOS

ARTISTAS SELLEIROS

Em Pernambuco.

De conformidade com o artigo 32 são convidados os senhores socios para a sessão de assembléa geral no dia 16 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 12 de março de 1862.

João José Leite Guimarães.
1.° secretario.

Arrematação.

Sexta-feira 15 do corrente finda a audiencia do juizo municipal da primeira vara, terá lugar a arrematação dos bens penhorados a H. Gehle por execução que lhe encaminha pelo cartorio do escrivão Saraiva, José Jacomo Tasso.

— O Sr. Francisco de Paula Santos, tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 41 primeiro andar, cuja não tem sido entregue por se ignorar sua morada.

— Antonio Maria da Silva Guedes, declara que de hoje em diante assignar se-ha Antonio Arthur da Silva Guedes; e o mesmo faz publico que retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, lugar muito proprio para os senhores advogados e tem sala para o largo do Collegio, e frente para a referida rua: quem o pretender dirija-se a mesma casa.

— Quem precisar effectivamente dos serviços de um moleque durante algumas horas do dia, procure na rua da Cadeia sobrado n. 24, loja.

— Quem precisar de uma senhora de bons custumes e caprichosa no seus trabalhos para ser ama dirija-se a rua da Gloria n. 65.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, o qual é muito grande e proprio para qualquer estabelecimento por ter embarque para a maré pequena, e caes já feito, pegado ao do Sr. Bowman: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem n. 46.

— Alfredo R. Jones, subdito inglez, retira-se para Europa.

— No dia sabbado 15 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da 2.ª vara tem de ser arrematado em hasta publica um cavallo castanho, velho, castrado, com uma estrella na testa e com o ferro V na perna direita, como bem do evento.

— Voou do sobrado da rua dos Quarteis n. 20 uma marreca mansa de pés e bico encarnados: quem a tiver pegado, querendo restituir, poderá leva-la á mesma casa, que será recompensado.

— Os Srs. Ivo Martins de Almeida, Anastacio Pires de Almeida, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio.

MUTILADO

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, paimeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Attenção.

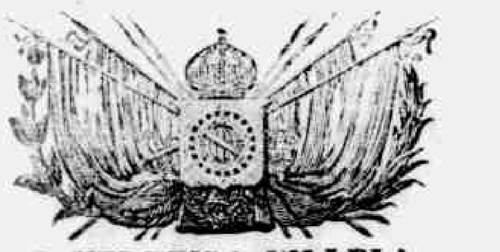
J. Hunder, alfaiate, rua Nova n. 67, avisa ao publico em geral que quizer ser ainda assignante deste verdadeiro progressivo tenda dos artistas alfaiates pernambucanos, acompanhado pela machina de costura invenção norte-americana, sendo para servir a uma numerosa freguezia com maior brevidade do que em qualquer outra parte.

— Nesta typographia precisa se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a fallar na loja do mesmo.

Lições de arithmetica, algebra e geometria

O professor de mathematica, no Gymnasio Provincial, ensina particularmente aos estudantes do curso commercial arithmetica e algebra até as equações do 1.º grão, nas quintas-feiras de manhãa, e geometria para os exames em novembro, em todos os dias a tarde: os senhores que quizerem aprender qualquer destas faculdades dirijam-se á casa do sua residencia, na rua Direita n. 74, para se matricularem: as lições terão principio logo que houver numero sufficiente de alumnos.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

— Na congregação da Faculdade de direito desta cidade, celebrada no 1.º do corrente mez de março, foi approvada, na forma dos actuaes estatutos, a terceira edição das instituições de Direito Civil Brasileiro, mais correcta e mais augmentada que as precedentes; e acha-se á venda, por maior commodidade para com os alumnos da mesma Faculdade, na casa da residencia do seu autor, na rua da Saudade n. 9, desde o meio dia até as 3 horas da tarde.

Sinceros agradecimentos.

Inflammação do estomago.

Padecendo ha muitos annos de inflammação no estomago de que nunca consegui uma cura completa, finalmente a obtive com a applicação das —chapas medicinaes— do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, no pequeno espaço de 34 dias, do que dou-lhe os meus sinceros agradecimentos. Rua da Imperatriz n. 121, Rio de Janeiro.

A. da S. Reis Brandão.

Cozinheiro.

Um rapaz perito cozinheiro e copeiro, offerece-se para alguma casa, preferindo-se estrangeira; na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Thomaz Dockay, Richard Niblett, George Parcew, subditos inglezes, retiram-se para fora do Imperio.

— Precisa-se alugar uma ama para ajudar outra na cozinha, e que engomme, para uma pessoa: na rua da Imperatriz n. 70.

Dizimo do capim de planta do municipio do Recife.

O ex-arrematante Francisco Lins Caldas avisa aos senhores plantadores, que podem dirigir-se a pagar o que devem dentro de 15 dias, na loja dos Srs. Martins & Burle, rua do Cabugá n. 16, aliás o arrematante usará do seu direito. Recife 14 de março de 1862.

— Na travessa do becco das Crioulas n. 5 existe uma mulher com leite que se propõe a criar.

— Miguel Estevas Alves, desejando saldar suas contas, roga aos seus devedores o hajam de o procurar no becco do azeite de Peixe n. 8, ou entender-se com algum de seus socios: o mesmo precisa contratar 6 boleeiros para o seu estabelecimento.

— Precisa-se de um amassador que saiba perfeitamente o serviço de padaria: na padaria de Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr.

— Jezuino Ferreira da Silva com taberna na rua Direita n. 25, faz ver ao publico que por haver outra pessoa de igual nome, de hoje em diante se assignará por Jezuino Miguel Ferreira da Silva.

Compras.

— Compram-se vidros vasios de todos os tamanhos: na rua larga do Rosario n. 34.

— Compra-se por preço commodo um sellim inglez com algum uso: quem tiver e quizer vender dirija-se á loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, que se tratará o ajuste.

— Compram-se 4 caixões que sirvam para deposito de bolacha; na rua do Rangel n. 69, deposito: na mesma casa precisa-se de um menino portuguez de idade de 10 a 12 annos.

— Compram-se na rua do Hospicio n. 17 as seguintes obras: Precis d'Economie sociale par Fodéré Pradier; Elemens de Droit Canonique et de Theologie par Gousset.

Vendas.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á . . . 800

Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a	500
Ditas ditas de seda para ditas a	500
Ditas ditas de dita para senhora a	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a	1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a	1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a cambos do Carmo, e ter o viado pintado.

— Vende-se um excellente cabriolet: a tratar na rua do Aragão n. 37.

— Vende-se uma escrava de 30 annos, muito em conta, boa para todo o serviço: a tratar na rua do Codorniz n. 12.

— Vende-se uma taberna sita na estrada de Santo Amaro indo para Olinda, com poucos fundos a vontade do comprador, propria para um principiante, quem esta pretender dirija-se a mesma.

— Vendem-se dous terrenos, sendo um em esquina com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, a frente para a rua da Traição e a outra para a rua do Desengano, com a metade dos fundos murados, tem 4 quartos que rendem 24$000 por mez, não precisa de atterros, é proprio tambem, vendem-se os 50 palmos e outro terreno na rua Imperial com 219 palmos de frente e fundo ao rio Capibaribe, nos fundos se acham as paredes de uma porta d'agua para viveiro, é foreiro a marinha: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Rival sem igual.

Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs.: na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tinoco.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs, ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Attenção.

M. A. Cajú vende os objectos seguintes: 1 escrava de meia idade, robusta, sem vicio, de bonita figura, de vergonha, 2 encolamentos de amarello proprios para fabrica, 1 grande canoa ou alvarenga com 55 palmos de comprimento, e 2 pranchões da mesma madeira que pertencia aos mesmos encolamentos, 4,600 varas de ourello de beira de panno e casemira proprio para factura de sapatos de trança, 1 tina de amarello com o fundo largo com 3 1/2 palmos de altura, que serve para deposito de agua de casa de familia: a tratar na rua Nova n. 18

Pentes baratos

Vendem-se pentes de tartaruga do melhor gosto que ha no mercado a 10$, 12$ e 15$ cada um: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Terrenos perto da praça

No sitio do Cordeiro em Sant'Anna vende-se a retalho o resto dos terrenos para liquidar. Aluga-se a casa grande do mesmo sitio e vende-se um grande portão de ferro que fica encostado a mesma: dirijam-se a L. A. Dubourcq no escriptorio da rua da Cruz n. 40, e para medições ao engenheiro Sette.

— Vende-se o engenho Atalaia, moente e corrente situado na freguezia de Ipojuca, movido por agua, com proporções para safrejar de 3 a 5 mil pães: a fallar com José Pereira de Araujo no engenho Visqueiro da Escada, ou no Recife com Firmino Martinianno Carneiro na rua das Cruzes n...

Attenção.

Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 18, muito afreguezada para a terra com muitos bons commodos para familia: a tratar na mesma.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs, passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs, ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão qara meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavao.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1/2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se um balcão todo de amarello, muito proprio para loja de fazendas: na rua Nova n. 23, loja.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se ricos enfeites, os mais modernos que ha, pretos e de cores a 6$500, rapé grosso, meio grosso, princeza do Rio, gasse fino e meuron, e um completo sortimento de miudezas, a dinheiro, por menos do que em outra qualquer .ede

Na rua do Vigario n. 8.

Vende-se uma boa escrava muito moça de bons costumes que se pode ter entre familias, faz todo serviço de uma casa menos carregar agua e comprar na rua por ser recolhida, muito propria para uma respeitavel familia possui-la quer brasileira ou estrangeira.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Cama

Vende-se uma cama de jacarandá, a qual é de armação e sem ter uso: a tratar na rua do Caldeireiro n. 90

— Vende-se uma canoa muito bem construida, carrega um milheiro de tijolo, e navega com um palmo de agua: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 65.

Para a quaresma.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 1$500 o covado.

Grosdenaple preto bom; na rua do Queimado numero 47.

A 14$000.

Vesitas de seda da moda: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado: a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

— Vende-se o sobrado da rua do Hospicio n. 84 ou faz-se qualquer negocio com uma maior parte do mesmo: a tratar na rua Nova n. 36.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma varieiade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se colheres de metal do principe para sopa a 5$, e para chá a 2$500, e concha para assucar a 640 rs.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se trança branca de linho a 80, 120, 240 e 800 rs. a peça, galão branco a 1$800 peças de 20 varas.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se caixas de agulhas francezas a 120 rs., em carteirinhas a 320.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tesouras finas para costureiras a 1$ e 1$500, ditas para unhas a 640, 800 e 1$.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500, 3 e 4$, ditos brancos a 2$, caixinhas de espelhos para navalha a 2$ e 2$500.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se ricos sintos de senhora dourados a 2$, 2$500 e 3$, enfeites a 5$500 e 6$, ditos de vidrilho a 1$800.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas para vestido, e saias brancas a 800, 1$, 1$200 e 1$400 a tira.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se escovas para dentes de diversas qualidades a 160, 240, 320, 400 e 500 rs., pentes de alisar de bufalo branco a 400, 500, 640, 800 e 1$, ditos de hurracha a 640 e 800 rs., ditos para bicho de bufalo branco a 200 e 320, ditos de burracha a 500 rs., ditos de marfim a 320, 400 e 500 rs., ditos de baleia a 200, 240 e 280, ditos de tartaruga virados a 8$ e 9$.

Rapé.

Na loja de violas da praça da Independencia n. 5, vende-se rapé muito fresco das seguintes qualidades: Lisboa, Paulo Cordeiro, Princeza do Rio, (Rocha) gasse fino, meio grosso, grosso e meuron, garante-se ao comprador a boa qualidade.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se muito boa pedra de cantaria por preço commodo: a tratar na rua da Roda n. 1.

NOVA exposição de candieiros de gaz.

Na rua Nova ns. 20 e 24.

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

NOVA exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades: facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar: na rua Nova n. 20.

Attenção

vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lã pretas e de cores, camisas de lã, ditas de flanella: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Milho de superior qualidade.

Saccas grandes por preço commodo; vende-se na rua da Madre de Deus, n. 6.

Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara, recebeu-se um novo e completo sortimento de fazendas novas, a ser: popelina de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, fustão para o mesmo fim a 320 o covado, barege de cores a 360 o covado para vestidos, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$800 e 3$ o covado, cortes de calças de casemira preta a 3$, ditas enfestadas a 3$500 e 4$, saias balão sem arcos a 2$500, ditas de madapolão a 3$: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Na loja e armazem da arara

vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500, cortes de popelina de cores para vestidos a 2$600, cortes de gorgurão para vestidos com 18 covados a 6$500, ditos de lãa de 22 covados a 10$, peças de cambraia branca a 1$600 e 2$, ditas finas com 5 palmos de largo a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinado a 3$, gollinhas com botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 1$, manguitos e gollinhas a 2$500, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, enfeites pretos e de cores para cabeça a 2$500, 3$ e 4$; isto só na arara, que vende barato, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Rua Nova n. 18

Fazendas para a quaresma.

Para acabar.

Ricos cortes de vestidos bordados a velludo, pretos, que foram vendidos a 150$, e que se vendem por 100$.

Ricos manteletes pretos os mais bem acabados que tem vindo ao mercado, para senhora de qualquer corpo ou altura a 20, 30, 35 e 40$.

Mantas de filó de linho finas a 15$.

Véos ou lós pretos a 10$.

Luvas enfeitadas finas a 2$.

Ditas com vidrilhos e com palmas a 1$ e 1$280.

Um sortimento de franjas pretas com vidrilhos e sem vidrilhos a 400 e 500 rs.

Um grande sortimento de chapeos para senhora, de differentes qualidades, pelo mais baixo preço que se pode encontrar

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.
Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Para a quaresma Na rua do Queimado n. 10.

LOJA DE 4 PORTAS DE

Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Calçado de Meliés.

Botinas de Meliés á	12$000
Ditas de cordavão forma á meliés a	10$000
Ditas de lustre (franceza) a	6$000
Ditas inglezas de 9$, 10$, 11$ e	12$000
Sapatos de tapete forrados lãa, proprios da estação a	1$500

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Espirito de vinho de 38 grãos,

a 1$600 rs. a canada e 240 a garrafa, manteiga ingleza flor a 800 e 1$ a libra, toucinho de Lisboa a 320 a libra, canna engarrafada a 200 rs., vinho em pipa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, em canada a 3$, 3$800, 4$800: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

O palhinha barateiro.

Na rua do Imperador n. 24 empalha-se toda a qualidade de obra pertencente a palhinha, mais barato do que em outra parte, tambem se vende junco e palha prompta.

Milho novo a 4$500 a sacca

Em cuia a 320 rs., arroz de casca a 3$, em cuia a 200 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NOVO SORTIMENTO
NO
ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos e assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca molle muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

PECHINCHA

Vende-se farinha do reino a 100 rs. a libra e sendo de uma arroba para cima se fará abatimento, macarrão, aletria e talharim a 320 rs. a libra, assim como mais generos tudo em conta: na rua da Imperatriz n. 88 defronte da matriz.

Saccos grandes

de boa farinha e preço commodo, só na rua Direita n. 17.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

A 4$800 rs. a duzia.

Meias cruas inglezas muito boas para menino; na rua do Queimado n. 47.

A 640 rs. a vara.

Filó de linho liso; na rua do Queimado numero 47.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Ricas
molduras para quadro.

Vendem-se ricas molduras para quadro, tanto douradas como pretas fingindo jacarandá: na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

Superiores meias de lãa.

Vendem-se superiores meias de lãa, tanto curtas como compridas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graudo pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

— Vende-se em Olinda, no lugar Maria Simplicia, um terreno proprio ao correr da estrada, muito proprio para qualquer estabelecimento de rancho ou taberna, tem uma parte muito fresca e baixa que dá capim todo anno: trata-se no sitio defronte da igreja do Lupe.

Milho e arroz de casca.

Vendem-se saccas com milho e arroz muito barato, em porção e a retalho: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba e farelo de Lisboa,

por muito menos que em qualquer parte, e cal de Lisboa em pedra por 5:000$ a barrica para acabar: vende-se na rua da Madre de Deos n. 10.

Liquidaçaõ
A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço calligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Attenção
36—Rua Nova—36

Acaba de chegar um completo surtimento de occulos e lonetas de aro de aço, tartaruga, bufalo, e burracha, para todas as vistas; assim como um completo surtimento de occulos proprios para molestia de olhos, afiança-se vender mais em conta do que em outra qualquer parte; assim como grande surtimento de vidros para occulos.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção.
para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., manteletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba: está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

MENOS 10 POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA E PROGRESSIVO
Na rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
E NO
Largo do Carmo 9.

Manteiga ingleza o que se pode chamar flor de 800 a 900 rs. a libra.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos a 2$800.
Queijos lundrinos a 8000 a libra,
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Grão de bico para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada a 750 rs. a libra.
Latas com peixe de 1$300 a 2$000.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras a 2$200 a caixinha e 320 rs. a libra.
Peras seccas a 2$000 a caixinha e 500 rs, a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas a 2$200 a caixinha, e 440 rs. a libra
Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma a 100 rs. a libra a 2$560 a arroba e sendo em sacca a 2$400.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra e hespanhol muito superior a 1$200.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 740 rs. a libra e 720 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Café do Rio de superior qualidade a 8$500 a arroba e a 280 rs. a libra.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Cha hysson o melhor que vem do Rio em latas de 1 libra a 1$800, e em porção terá grande abatimento.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba e o da safra velha a 240 rs. a libra e a 6$500 a arrob.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Frutas em latas da todas as qualidades que ha em Portugal, como peras, pecegos, damasco, ginga e outras a 700 rs, a lata,

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Vende-se

presuntos inglezes e sal em potes: em casa de Gustav Bousset & C. rua da Cruz n. 5, chegado ultimamente pelo navio Trinculo.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdensple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos a casaco feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
nflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Vende-se o melhor salmão (Prout) inglez que tem vindo ao mercado pelo fabricante Thomas Knight em latas de 1, 2 e 3 libras: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se um excellente piano de meza proprio para aprender-se peo baratissimo preço de 60$000 rs. na rua August n. 90.

— Vende-se um terreno a rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palms de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratr na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de casarrilhas de seda de muitas e differentes côres e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhora, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Venda de estabelecimento

M. A. Cajá vende seu estabeledimento da rua Nova n. 18, a prazos favoraveis, para pagamento de seus credores, sendo dita venda de accordo com os mesmos: a tratar na mesma loja n. 18.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado. a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

— Vende-se quatro casas terreas na rua da Esperança do Caminho Novo, ns. 63, 65, 67, 69, quintaes grandes, cacimba boa e tanques para tomar banhos: a tratar com o dono, na mesma rua n. 67.

Attenção.

Um facto com pouco dinheiro, na rua do Queimado n. 43,

Esquina do becco da Congregação.

Chapéos de seda pretos para homem, á Pineau, ultimo gosto de Europa, pelo baratissimo preço de 9$.
Calças de casimira preta a 7, 7$500, 8$ e 10$.
Ditas escuras, de côr, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$500.
Paletots de casimira de côr, escuros, a 10$.
Calças de brim pardo de linho a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Ditas de ganga escura a a 2$ e 2$400.
Ditas de fustão a 2$, 2$500 e 3$.
Assim como outras qualidades, paletots de panno, alpaca, e outras muitas roupas feitas que á vista se venderão por preços que admiram.

Oh! que pechincha!

43 Rua do Queimado 43

Esquina do becco da Congregação.

Cortes de lanzinha para vestido, com 13 e meio covados, a 3$.
Mantas de blond pretas bordadas de veludo.
Grosdenaples pretos, e meias pretas para senhora.
Chitas, cambraias, e outras muitas fazendas, que não é possivel tudo aqui se mencionar.

Grande pechincha

Superiores paletots de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

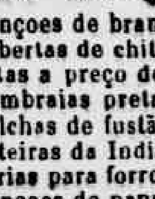
NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação; vende-se na rua do Queimado n. 53.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando ellas os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Oh que pechincha!!!

Vendem-se palitos lixados e foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pãos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um carro (chamado da alfandega) para conducção de generos dentro da cidade, por preço commodo, a tratar na rua Nova. n. 33.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, em 18 de fevereiro do anno de 1861, um escravo de nome Antonio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, côr não muito preta, corpo e altura regulares, rosto comprido, pés um pouco apalhetados e grossos, tem falta de unhas em alguns dedos por causa de bichos que teve, olhos pequenos e regalados, é carreiro, e entende do officio de canoeiro, um pouco regrista, é da Angola, porém muito ladino; foi escravo do finado Antonio da Cruz, que morou em Maria Farinha, assim como tem estado em diversas praias, por isso talvez tome esses lugares. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife na praça do Commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberão 200$ de gratificação.

Gratificação.

Escravo fugido

Anda fugido ha 6 dias o mulato Marcelino, escravo do A. Q. dos Santos, tem de 20 a 22 annos de idade, cor clara e cabellos corridos, rosto redondo, pouca ou quasi nenhuma barba, corpo reforçado, e pés grandes; tem sido visto em differentes ruas desta cidade: quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 75, escriptorio, ou á mesma rua n. 41, junto a loja de louça vidrada, será recompensado.

Litteratura.

Esboço biographico de João Baptista Moreira, barão de Moreira, consul geral de Portugal, no Rio de Janeiro.

(Continuação.)

E porque vem aqui a pêllo rememorar uma scena tocante desses dias afflictivos, diremos que correndo rapidos os acontecimentos, teve Moreira de transportar-se na madrugada do dia 13 de abril á bordo da fragata ingleza *Vollage*. Apenas avistou o varão forte, o soberano poderoso, o bravo dos bravos, precipitava-se a beijar-lhe a augusta mão, quando o heróe cordialmente lhe apertou a delle. Seguiu-se um dialogo altamente honroso para ambos; e depois de recebidos varios encargos, de que Moreira lealmente se desempenhou, concluiu D. Pedro dizendo: « Este pranto não me envergonha. Choro ao arrancar-me ao paiz que tanto amei, aos filhos que idolatro. Dê V. a meus filhos este ultimo abraço de despedida. » (13)

Na mesma occasião se transportou Moreira á bordo da corveta franceza *La Seine*, e ahi beijou a mão de S. M. a rainha, solicitando suas ultimas ordens.

Observando então quantos indispensaveis arranjos de viagem faltavam á real senhora, voltou immediatamente á terra, dando providencias, sem as quaes a augusta soberana muito houvera soffrido, attenta a extraordinaria duração da sua viagem. Não obstante as delicadas circumstancias desses dias e a estreiteza do tempo, prestou egualmente quantos serviços lhe foram possiveis á S. A. a Sr.ª infanta D. Anna, ao nobre marquez de Loulé, bem como ao illustre conde de Sabugal, que acompanharam S. M. F.

Voltando, porém á carreira politica do barão de Moreira recordaremos, que achando-se elle acreditado como representante do legitimo governo de Portugal, junto ao governo de S. M. Imperial em minoridade (declarando as suas credenciaes merecer elle o bom conceito e favor de que gozava) (14), alcançou com o prestigio do seu nome e dos seus actos, bem como das distinctas e extensas relações que no paiz cultivava, o poder coadjuvar poderosamente para serem respeitados o protegidos os interesses e as vidas de milhares de Portuguezes em eras tão calamitosas.

A ausencia de Suas magestades e de todas as altas personagens que na côrte do Rio de Janeiro podiam propria e legitimamente superintender nos negocios que interessavam a causa da rainha, augmentava as obrigações de leal dedicação de encarregado de negocios, consul geral. Moreira soube nivelar-se com o muito que delle exigiam as circumstancias, mostrando-se infatigavel, e ultrapassando a expectativa dos que mais fé depositavam em seus relevantes serviços.

Ennumera-los seria exceder muito os limites que nos traçamos. Alguns, porém, apontaremos.

Foi nesse tempo que elle ajustou com L. C. Domingues Ferreira e socios, a compra da escuna *Liberal* a prazos, fazendo com que a navegassem para Ilha Terceira, onde, realisadas as suas recommendações, se verificou definitivamente a compra desse navio que tanto aproveitou ao legitimo governo, e em cujo commando tanto se distinguiu o bravo general Soares Franco.

Entrára no porto do Rio de Janeiro por escala o brigue portuguez *D. Estevão de Atahyde*, vindo de Moçambique para Lisboa. Delle conseguiu apossar-se o encarregado de negocios, e sem perda de um minuto, observando o excellente estado em que o navio se achava e sua optima construcção, tratou de o armar em guerra, lançando para isso mão sómente de recursos seus e de seus amigos, obtendo que dentro de pouco tempo se pozesse á disposição do governo da rainha essa excellente embarcação, á qual deu o nome de *Conde de Villa Flôr*, conferindo o seu commando ao benemerito primeiro tenente Fernando José de Santa Rita, e nomeando para segundo a Francisco A. Gonçalves Cardoso, os quaes, sob a direcção do mesmo funccionario, promptificaram o navio de tudo quanto necessitava e foi possivel obter fóra do arsenal imperial. (15)

Conseguiu egualmente comprar um grande navio, fabricado de novo, que denominou *Regencia da Terceira*, fazendo-o preparar como transporte com as commodidades necessarias.

Então commetteu elle a tão valiosa, como difficil empreza da remessa daquelles dous navios, conduzindo mais de trezentos benemeritos emigrados que nesta côrte existiam. Conferiu o commando do navio a João Teixeira Barbosa Leite, a quem deu as necessarias instrucções. (16) Fez embarcar alguns centos de espingardas e algumas dezenas de barris de polvora. Expediu instrucções ao commandante do brigue *Conde de Villa-Flôr*. (17) Deu o commando da expedição em primeiro ao denodado conde da Fonte-Nova (Bento França,) e em segundo ao distincto visconde de Setubal (J. Schwalbach). (18) Vivem os dignos chefes de divisão, conselheiro Santa Rita e capitão de mar e guerra Gonçalves Cardoso, testemunhas occulares das inauditas diligencias empregadas pelo zeloso funccionario portuguez João Baptista Moreira.

Os sacrificios então feitos, receberam a mais suave das compensações. Difficil fôra decrever o enthusiasmo dos cidadãos-soldados quando na ilha Terceira poderam apertar nos seus braços este contingente, então valioso pelo numero e muito mais pelos nomes dos novos campeões da liberdade, e pelas fagueiras esperanças que no peito de todos assim resurgiam.

A regencia, em nome de S. M. F., reconheceu e declarou que este serviço de João Baptista Moreira era o mais relevante de quantos até esse dia haviam se prestado.

Estes quatro navios, mandados pelo encarregado de negocios no Rio de Janeiro, constituiram o primitivo nucleo da marinha constitucional portugueza. Foi com estes elementos de conducção e com este reforço de exercito, que o invencivel duque da Terceira se apressou logo a emprehender a gloriosa expedição que restaurou as outras ilhas do archipelago e as reduziu á obediencia do legitimo governo.

Assim como a religião teve a sua época dos martyres, foi este na religião politica da liberdade portugueza o periodo dos grandes trabalhos e das patrioticas dedicações.

Não bastava, nesses dias de provações, para alcançar o titulo de patriota, o vozear das praças, o alardear falsidades, o calumniar meritos e serviços.

E nesses dias taes, em que a bitola dos serviços se media por apertado padrão, tão relevantes foram os prestados á rainha e á carta por João Baptista Moreira, que os martyres da liberdade o apregoaram unanimes *benemerito da patria*, pois que em sua qualidade de empregado diplomatico e consular só tres nomes se elevavam acima do seu, os dos que depois foram duque de Palmella, visconde da Carreira e conde de Lavradio.

Ninguem ignora quão escassos eram a esse tempo os recursos da causa santa, em cujas fileiras Moreira militava.

Os constitucionaes pisavam apenas tanto solo nacional, quanto com seus corpos podiam cobrir.

No reino, o terror por um lado e os premios á deslealdade pelo outro, estendiam uma rede de interesses contrarios aos da rainha fidelissima.

Quasi não havia exercito. A embaixada de Londres e a agencia financeira naquella capital, mal podiam fazer frente aos mais urgentes e inaddiaveis encargos.

Já até em muitos corações audazes o desanimo começava de lavrar, pois á agglomeração de tantos elementos materiaes, só se antepunha a confiança n'uma sagrada creuça, sem desconhecer-se quantas vezes a sorte ha sido adversa ás causas da justiça.

Moreira é, porém, do numero dos que não descrêem, nem recuam. Embora exiguos sejam os meios, põe á disposição da patria os seus teres, o seu credito, as suas diligencias de todos os dias e de todas as horas.

Era mister auxiliar as forças constitucionaes com mais recursos, e assim conseguiu a remessa de dous navios, dando-se a singular circumstancia de que na prestação de suas contas perante a quarta repartição do thesouro publico se reconheceu com admiração haver sido a despeza incomparavelmente menor do que as feitas em casos semelhantes nos portos da Europa, quando S. M. I. tomou conta da regencia, como por occasião dos preparos da expedição para a restauração do reino.

Continuou firme e em seu posto a executar todas as ordens do seu governo, tendo-lhe cabido a honra de ser incumbido pela regencia de Portugal e seus dominios de cumprimentar S. M. o Imperador em menoridade, por occasião de sua exaltação ao throno do Brasil. (19)

Encargo egual lhe foi commettido pelo Sr. duque de Bragança, quando no baluarte da liberdade S. M. assumiu a regencia em nome da rainha, sua augusta filha; participação que foi enthusiasticamente recebida pelo governo do imperio e por toda a população portugueza e brasileira nas terras da Santa Cruz. (20)

Importa aqui lembrar que tendo-se dado por esses tempos alguns excessos, explicaveis pelo estado de exaltação dos espiritos, desenvolveu o consul Moreira a mais prudente energia para que os subditos portuguezes não fossem envolvidos em taes excessos. A regencia lh'o approvou, dando-lhe por essa occasião as mais nobres e circumspectas instrucções. (21)

Tendo sua magestade imperial o duque regente restaurado no Porto a ordem da Torre e Espada do Valor Lealdade e Merito, com o fim de premiar os gloriosos feitos d'armas dos briosos defensores do throno de sua augusta filha e os serviços extraordinarios dos que mostrassem a maior dedicação civica, conferio logo a Moreira, em 4 de abril de 1833, o gráu de cavalleiro da referida ordem.

E porque um tal distincção, liberalisada a tamanha distancia é ainda menos honrosa do que as nobres expresões do respectivo decreto, respeitosamente o transcrevemos aqui para que fique ainda em tão alto documento consagrada, por taes labios como os de D. Pedro IV, a justiça que revoltos tempos lhe não arrebataram, visto achar-se já consignada nos indeleveis fastos da historia.

Eis o theor do referido decreto: — « O duque de Bragança, regente em nome da rainha, fazendo-se digno desua contemplação João Baptista Moreira, consul geral e encarregado de negocios de Portugal na côrte de Brasil, por sua fidelidade e bom serviço e pelo zelo com que concorreu para sustentar a causa da sua legitima soberana, adiantando seus cabedaes, com grave comprometimento do seu credito, para armar uma embarcação de guera, e comprar outra, expedindo-as ambas com um reforço de emigrados portuguezes para o serviço da regencia que na Ilha Terceira sustentou os direitos da rainha fidelissima, sua augusta filha; e querendo por estes respeitos honra-lo e condecora-lo: ha por bem, em nome da mesma augusta senhora, fazer-lhe mercê de o nomear *cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito*, permittindo-lhe que possa livremente usar da respectiva insignia. E para sua salva-guarda se lhe passou esta. Paço, etc., etc. — *Candido José Xavier*. »

Deu Moreira, durante toda a heroica luta, exacto cumprimento de suas ordens do legitimo governo, e contrariou sempre em tudo quanto póde as pretenções do governo intruso e de seus sectarios. Como, porém, andassem agitados os animos, agitação mui natural em tempos anormaes, quaes os immediatos á abdicação do excelso fundador do imperio, tomou corpo no Brasil o boato de novas complicações politicas, provenientes do regresso do Sr. D. Pedro I, a quem pintaram como disposto a ressumir o governo do paiz; e comquanto não houvesse bom fundamento para taes idéas, deram-se peripecias politicas, em virtude das quaes teve de ser interrompido o exercicio de João Baptista Moreira na direcção dos negocios diplomaticos e consulares de Portugal. Os feitos nunca feitos do Sr. D. Pedro dispunham dos animos em toda a parte para o supporem capaz de levar a cabo as mais agigantadas emprezas. Houve quem abusasse de tal disposição, a ponto de fazer crer ao governo de Castella que o heroe se ia fazer coroar imperador de todas as Hespanhas; ao do Brasil que se meditava uma restauração! Chegaram estes receios a formular-se n'uma menagem, de ordem da regencia apresentada pelo ministro, Sr. barão de Cayrú, ao corpo legislativo em 7 de junho 1833, (22) confirmada em parte no relatorio do seguinte ministro dos negocios estrangeiros, Sr. Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, aos 19 de abril de 1834. (23)

Formalmente se queixou pois o governo brasileiro destes suppostos projectos (apezar de não ter delles certeza) (24), declarando ter em seu poder provas de ser o consul geral Moreira um dos principaes instrumentos da ousada empreza (25). E como o grande homem não quizesse que suspeitas pairassem se quer sobre suas sempre nobres idéas, consentiu generosamente em que, para penhor de sua lealdade, fosse sacrificado temporariamente o seu leal amigo. Ordenou pois que Moreira fosse demittido, especificando-se no decreto o motivo de tal procedimento (26).

Importa todavia confessar que Moreira procedeu sempre, como lhe cumpria, com tanto zelo dos interesses do seu paiz, como respeito do imperio em que funccionava, e bem assim que o governo imperial lhe dispensou largas provas de benevolencia. Nesta grave circumstancia, porém, considerou como seu penoso, mas indefectivel dever, dirigir ao governo imperial um respeitoso, mas energico protesto, em prol da dignidade da nação portugueza e dos interesses de seus subditos (27).

Tendo tido insinuação para ir a Portugal, depois de restaurada a capital do reino, afim de receber galardão de seus serviços, os principaes subditos portuguezes residentes na côrte do Rio de Janeiro lhe dirigiram, no acto da partida, um muito honroso voto de agradecimento, testemunhando o zelo do distincto empregado no cumprimento de seus deveres.

E' tão energica a linguagem desse memoravel documento; representavam os nomes que o firmáram elevado gráu de respeitabilidade, que isso basta para manifestar a conta em que era tido pela familia portugueza (28).

Chegando a Portugal, em 16 de maio de 1834, foi acolhido com as maiores provas de alta benevolencia, tanto por a sua augusta soberana, como por S. M. I. o Sr. duque regente, sendo esta a occasião de declarar que do magnanimo imperador e rei recebeu o zeloso funccionario, além de perennes testemunhos de consideração, outro mais alto premio.

Em quadro ricamente encaixilhado conserva elle, com como preciosa reliquia, as cartas com que S. M. o honrára, escriptas da Ilha de S. Miguel, e das cidades do Porto e Lisboa, em todas as quaes o tracta por *amigo*, e com as mais delicadas e cordiaes expressões. Ha entre essas cartas algumas que revelam o concentrado amor que tinha ao Brasil, e as suas inextinguiveis saudades deste solo tão seu.

Não admira pois que o generoso principe, ao receber *o seu amigo*, já no real paço das Necessidades, o abraçasse, em presença de varios, soltando estas memoraveis palavras: « *Vossé foi sacrificado á politica; mas eu ainda estou vivo* ». Desditoso heróe! Longa não devia arrastar-se essa alardeada duração!

Egual acolhimento lhe foi feito naquella mesma occasião por todos quantos tendo recobrado os fóros de cidadão, tanto deviam ao benemerito compatriota, cuja corporação grandemente concorrera para a victoria da liberdade.

Apenas S. M. a rainha assumiu as rédeas do governo, resolveu premiar a todos os agentes diplomaticos que tinham sido fieis á sua justa causa, conferindo a grã-cruz das ordens de Christo e da Conceição aos ministros plenipotenciarios, e commendas das mesmas ordens aos encarregados de negocios. — E' por esse motivo que a João Bapista Moreira foi conferida a commenda da ordem de Christo, por decreto de 15 de dezembro de 1834; distincção essa digna das maiores invejas, pelos prestantes serviços que recorda.

Logo depois da sua chegada a Portugal dera S. M. o duque regente ordem ao seu ministro Agostinho José Freire para despachar Moreira, collocando-o em qualquer das novas legações que na Europa iam estabelecer-se, do que elle respeitosamente solicitou dispensa, por isso que seus habitos e ligações lhe faziam desejar, sendo possivel, continuar a servir o seu paiz, em Portugal ou no Brasil.

Foram-lhe conseguintemente concedidos dous lugares de confiança; um de verificador na alfandega grande de Lisboa, por decreto de 28 de agosto de 1834, e outro de vogal do commissão da qualificação da divida publica, por decreto de 3 de outubro (dando-se a singularidade de ser este o primeiro decreto de mercê a particular, que a rainha assignou); cargos que exerceu com inexcedivel zelo.

Além destes emanados do governo, outros lhe foram commettidos por corporações e particulares, reveladores do elevado conceito que geralmente merecia, e da felicidade com que muitas vezes eram os seus esforços coroados de feliz resultado. Entre esses lembraremos os confiados pela associação commercial do Porto (29).

Considerou, porém, o governo portuguez, aliás solicitado por muitas corporações e pessoas respeitaveis, que todas as indicações do serviço publico aconselhavam, que J. B. Moreira regressasse para a gerencia do cargo em que tanto se distinguira, e por isso passados poucos mezes, e por decreto de 6 de julho de 1835 foi reconduzido no cargo de consul geral de Portugal no Brasil.

Preparando-se logo para regressar á America, dispoz as cousas para renovar os serviços que constantemente almejava, por todas as fórmas, prestar. A direcção da associação mercantil lisbonense lhe dirigia agradecimentos e rogos, bem como expressões de louvor e reconhecimento do quanto a patria lhe devia (30). Igual passo foi logo em seguida dado pela associação commercial do Porto (31).

Por esse mesmo tempo era nomeado para esta côrte enviado extraordinario e ministro plenipotenciario o conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães. Ambos estes altos funccionarios aportaram juntos ao Rio de Janeiro, no mesmo navio.

Encheu de satisfação a subditos Portuguezes e Brasileiros a reintegração do consul geral. Afim de patentearem estes seus sentimentos, resolveram os Portuguezes, em uma reunião patriotica, dirigir um voto de agradecimento á S. M. F., depositando aos pés do throno, com os seus testemunhos de fidelidade, a expressão de seu jubilo pelo acto praticado para o leal funccionario que por zelo e decidido patriotismo havia captivado a estima de todos os seus compatriotas (32).

(*Continuar-se-ha.*)

---

(13) Eis-aqui a carta em que Moreira communicou á S. M. o duque de Bragança a maneira como preenchêra as suas ordens:

Senhor. — Esta carta, que em cumprimento do meu dever tenho a honra de dirigir á V. M., vae levar á benigna attenção de V. M. os puros votos que formo pela sua feliz viagem, e de S. M. a imperatriz; e ao coração paternal a participação de terem sido por mim desempenhadas as despedidas que V. M. me encarregára de fazer a seus caros e innocentes filhos, S. M. o Imperador e SS. AA. imperiaes.

Desta scena eloquente por si mesma não ousaria referir mais nada, que as proprias expressões ternas, e interessantissimas daquelle augusto e virtuoso grupo. — *Dê saudades ao papae!...*

No coração de V. M. sobejam sentimentos de paternal amor! V. M. sabe perfeitamente avaliar quanta piedade e ternura envolvem taes expressões!

As obrigações, em que V. M., já como rei de Portugal, já como Imperador do Brasil me constituiu, exigem da minha gratidão sacrificio eterno. Possa eu sempre prestar á V. M. quantos serviços a gratidão me ordena, e a minha obediencia deseja!

A preciosa vida de V. M. conserve Deus por dilatados annos. De V. M., o mais humilde reverente subdito. — *João Baptista Moreira*. — Rio de Janeiro, 26 de abril de 1831.

(14) Na credencial de João Baptista Moreira, como encarregado de negocios junto ao governo de S. M. o Imperador do Brasil, expedida da ilha Terceira em 21 de agosto de 1831:

« Rogo por tanto á V. Exc. que queira prestar inteiro credito a tudo quanto em nome da regencia lhe representar o seu encarregado de negocios, e espero que lhe continue a merecer neste emprego o bom conceito e favor de que tem gozado nessa côrte. — José Antonio Ferreira Braklamy. »

(15) Eis como a regencia da Terceira respondeu a primeira communicação sobre este assumpto:

« Palacio do governo em Angra, 25 de fevereiro de 1831. — Levei á presença da regencia o officio de Vmc. n. 14, ficando a mesma regencia inteirada do seu conteúdo, e na esperança de ver chegar a este porto o brigue *D. Estevão de Atahyde*, cuja recuperação se deverá ao zelo e bem entendida diligencia de Vmc. e que muito a tempo chegará nas actuaes circumstancias. — Conde de Ficalho. »

(16) Eis-aqui o derradeiro officio de instrucções escripto a este official:

Illm. Sr. — Participo á V. S. que amanhãa 11 do corrente deve dar á vela na barca *Regencia de Portugal* do seu commando, á qual o brigue *D. Estevão de Athayde* dará comboy até á cidade de Angra, capital das ilhas dos Açores, porto do seu destino. No caso, porém, de V. S. achar necessario, por occurrencia de circumstancias imprevistas, e obrigado de força maior, a separar-se do dito brigue, seguirá viagem directa, ou para a dita ilha, ou para qualquer outra que esteja debaixo do dominio da senhora D. Maria II, sendo impraticavel a derrota para a cidade de Angra.

Deus guarde á V. S. — Consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1831. — João Baptista Moreira, consul geral. — Illm. Sr. João Teixeira Barbosa Leite.

(17) Seguem-se as ultimas instrucções recommendadas ao commandante deste navio:

Illm. Sr. — Amanhãa 11 do corrente, deverá V. S. suspender deste porto e dar á vela no brigue *D. Estevão de Athayde* hoje *Conde de Villa Flôr*, do seu commando, em direitura á cidade de Angra, capital da ilha dos Açores, dando comboy á barca de transporte *Regencia de Portugal*, a quem ordeno que saia na mesma occasião.

Convindo ao serviço de S. M. fidelissima que esta expedição tivesse um commandante, que por seu zelo, lealdade e patriotismo dirigisse qualquer operação militar que nas actuaes circumstancias se possa fazer com feliz resultado; tenho a participar-lhe que o Illm. e Exm. Bento da França Pinto de Oliveira, embarcado no brigue do seu commando, é o commandante desta expedição.

Por tanto, tudo quanto não disser respeito á navegação e manobra, tanto da embarcação como da barca *Regencia de Portugal*, está a elle encarregado, de quem V. S. receberá e executará quaesquer ordens ou instrucções tendentes ao melhor desempenho deste serviço. Supposto que V. S. deverá dar rigorosa conserva ao transporte *Regencia de Portugal*, a cujo commandante ordenei que executasse as suas ordens, com tudo se por força maior de mar, ou tempo, ou outra qualquer occurrencia imprevista se separarem, nesse caso V. S. obrará como julgar mais util ao serviço da regencia em nome da rainha.

Segundo as ultimas noticias recebidas, não temos que receiar nos Açores nenhumas embarcações do usurpador da corôa de Portugal; comtudo recommendo muito á V. S. toda a vigilancia nestes mares, devendo tomar todas e quaesquer medidas de cautela para rechaçar com denodo o inimigo, fazendo triumphar o novo pavilhão da rainha fidelissima, distinctivo da carta constitucional e da liberdade portugueza.

Deus guarde á V. S. — Consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1831. — João Baptista Moreira, consul geral. — Illm. Sr. Fernando José de Santa Rita, 1º tenente commandante do brigue de guerra de S. M. F., *Conde de Villa-Flôr*.

(18) Eis-aqui a ordem ao brigadeiro Bento da França commandante geral da expedição:

Illm. e Exm. Sr. — Havendo V. Exc., a bem do serviço de S. M. F. a Sra. D. Maria II, mui briosamente aceitado o commando e governo da expedição que deve transportar para a Europa os emigrados portuguezes, que deste porto vão partir a bordo do brigue de guerra portuguez *D. Estevão de Athayde* (hoje *Conde de Villa Flôr*,) e na barca *Regencia de Portugal*, tenho a honra de participar á V. Exc. que as duas referidas embarcações se acham promptas a fazer viagem, e que hoje devem ficar a bordo todas as pessoas de que a mesma expedição se compõe, em conformidade das ordens que para isso tenho dado; e assim exige o serviço da rainha fidelissima, que V. Exc. tome effectivamente o mesmo commando, e de intelligencia com o commandante do brigue, o 1º tenente Fernando José de Santa Rita, empreguem as convenientes disposições para a prompta sahida daquellas duas embarcações.

Podendo acontecer que durante a sua viagem hajam de ser encontrados alguns vasos maritimos de guerra de S. M. o rei dos Francezes, e que em consequencia da desintelligencia que existe entre o mesmo soberano e o governo de facto estabelecido em Portugal, lhe sejam pedidas algumas explicações á respeito do destino da expedição do seu commando, V. Exc. á vista dos passaportes da secretaria de estado dos negocios estrangeiros deste imperio, de que vae munido, e da nota do encarregado de negocios de França junto a esta côrte, Mr. Eduardo de Pontois, receba nesta legação, de que remetto cópia authentica, se servirá fazer conhecer ao official ou officiaes que essas explicações exigirem, que os navios desta expedição pertencem e são propriedade da rainha fidelissima, e que vão para a Ilha Terceira á serviço da regencia ali estabelecida em nome daquella soberana, levando a seu bordo emigrados portuguezes constantes da relação inclusa nos respectivos passaportes, os quaes sahem deste imperio aonde vieram procurar um refugio, para se ir empregar no serviço de sua legitima soberana.

Sendo impossivel pela escassez de tempo formar com a devida exactidão uma lista de todos os officiaes, voluntarios e praças de pret, que daqui sahem no brigue e na barca para a Ilha Terceira, V. Exc. logo que ali chegue se servirá de apresentar á regencia uma relação circumstanciada de todos os individuos de que se compõe a expedição, segundo as suas graduações e empregos, e com as mais declarações que se reputam necessarias.

Ainda que o brigue *D. Estevão d'Athayde* deva dar comboy a outra embarcação durante toda a viagem até ao porto do seu destino, fica comtudo á intelligencia de V. Exc., na presença de occasiões não previstas, mudar de rumo e separar-se da dita embarcação, caso que V. Exc. entenda que isso assim convenha mais ao serviço da rainha fidelissima.

A bordo da referida barca foram entregues 300 espingardas com o competente correame, e uma porção de cartuxos embalados, para que V. Exc. faça dellas o conveniente uso, armando toda a gente desta expedição, e fazendo entregar as armas no arsenal da Ilha Terceira, quando tiver a fortuna de desembarcar ali á salvamento.

A reconhecida intelligencia militar de V. Exc., sua prudencia, zelo de serviço, e firmeza de caracter me dispensam de fazer quaesquer recommendações á respeito da boa ordem e disciplina que se deve manter a bordo, tanto de uma como de outra embarcação; e fico certo de que V. Exc. empregará todos os meios ao seu alcance, para se conseguir tão importante fim, e sobre o qual a regencia não poderá deixar de exigir de V. Exc. as mais miudas informações.

Deus guarde á V. Exc. consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro, em 10 de setembro de 1831. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Bento da França Pinto de Oliveira. — *João Baptista Moreira*, consul geral.

(19) Eis-aqui a felicitação dirigida á S. M. o Imperador do Brasil:

« Senhor. — A regencia de Portugal, Algarves, e seus dominios, em nome da rainha a Sr.ª D. Maria II, me tem encarregado de felicitar a augusta pessoa de V. M. I. pela sua exaltação ao throno imperial do Brasil: esta missão honrosa me impõe o dever egualmente grato de assegurar á V. M. I., que a mesma regencia muito deseja cultivar e consolidar as estreitas relações de amizade e alliança, que felizmente subsistem entre as duas nações. A regencia, em nome da rainha, confia, que ellas serão constantes e indissoluveis, como os doces vinculos de parentesco e sympathia, que ligam os dous innocentes monarchas; e que a sabedoria e patriotismo do illustrado governo de V. M. I. hão de contribuir efficazmente para conservar a boa harmonia e os interesses reciprocos dos dous estados. A Divina Providencia collocou a V. M. I. á testa do imperio o primeiro, e mais poderoso da America, ao qual bastam a tranquillidade e a paz para o fazer florescente e feliz; e taes são os votos que a mesma regencia dirige ao Omnipotente, afim de que o reinado de V. M. I. seja glorioso e diuturno. Por minha parte, Senhor, tomo escolhido para cumprir tão distincta missão, eu me esforçarei em corresponder a esta honra particular por uma conducta conforme as puras intenções do meu governo, e digna da benevolencia de V. M. I., que muito desejo merecer. — Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1831. — O encarregado de negocios e consul geral de S. M. F. — *João Baptista Moreira*. »

(20) Foi a seguinte a allocução então dirigida á S. M. o segundo Imperador do Brasil:

« Senhor. — A honra que me cabe, entregando as cartas que á V. M. I. dirige o augusto chefe da casa de Bragança, como regente de Portugal, Algarves e seus dominios, em nome da rainha a Sr.ª D. Maria II, muito avulta com a expressa ordem que tenho recebido de assegurar ao illustrado governo de V. M. I., que nenhum objecto interessa mais ao paternal coração do regente, do que a feliz conservação das relações politicas de amizade e alliança, quaes actualmente subsistem entre as duas nações que o céu destinou para serem mais estreitamente alliadas e amigas. A nobre causa, á qual o augusto pae de V. M. I. se tem votado com admiravel heroismo, afim de reivindicar com um throno deslealmente usurpado os antigos fóros da illustre patria que o viu nascer; deverá interessar particularmente os monarchas unidos pelos mais fortes vinculos de parentesco, emquanto attrahe a sympathia de todos os povos civilisados. A liberdade portugueza, segundo a carta constitucional, não podia padecer, sem que a tranquillidade do Brasil fosse ameaçada. Se a humanidade e a justiça reclamaram a independencia do imperio, se a politica cedeu á razão; a Divina Providencia não tem cessado de confirmar a sua obra, derramando bençãos sobre os direitos da innocencia. Os votos do regente pela gloria de V. M. I., e pela prosperidade da nação brasileira são tão puros, como suas generosas intenções. Quanto a mim, inexplicavel é a satisfação que tenho, de representar interesses tão preciosos, fundados sobre bases as mais solidas; e muito feliz serei, se continuando a merecer as bondades de V. M. I, poder contribuir por esforços não equivocos, a manter entre os dous governos, a mais perfeita intelligencia e confiança reciproca. — Rio de Janeiro, 16 de maio de 1832 — *João Baptista Moreira* »

(21) Entre os respectivos despachos da regencia, figura o de 22 de dezembro de 1831, no qual, após phrazes de approvação e outras se lê o seguinte:

« ... E recommenda muito a Vmc. que não cesse de trabalhar neste importante objecto, protegendo por todos os meios os subditos portuguezes, mesmo sem se embaraçar com a communhão politica a que cada um possa pertencer. ».

(22) Extracto da mensagem de 7 de junho de 1833, apresentado por ordem da regencia ás camaras:

O governo imperial julga de sua rigorosa obrigação levar ao vosso conhecimento as participações, que tem recebido dos seus ministros diplomaticos na Europa, das quaes se deduz, que se projecta a restauração de sua magestade o senhor duque de Bragança no throno deste imperio.

Na vossa sessão passada, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, o meu predecessor, o senador Francisco Carneiro de Campos, vos apresentou os officios de alguns dos referidos agentes diplomaticos, e delles se deprehendia quaes eram os planos, que desde então se traçavam para se caminhar a restauração; mas nesse tempo não se lhes deu toda a consideração; pois que ninguem devia presumir, que depois de ter o senhor duque de Bragança abdicado voluntariamente a corôa deste imperio em seu augusto filho o Sr. D. Pedro II, e depois de terem todas as potencias da Europa e da America felicitado ao joven monarcha brasileiro pela sua exaltação ao throno, enviando seus agentes diplomaticos junto da regencia, em nome do mesmo augusto senhor; ninguem devia presumir, digo, que houvesse pessoas, que tratassem de pôr em pratica uma empreza tanto mais louca, e temeraria, quanto ella não pode encontrar apoio algum da parte das referidas potencias da Europa e da America, que conhecem bem os seus interesses para protegerem tão insensato projecto.

Infelizmente, porém, os successos que tem tido lugar no Brasil, com as sedições, que tem arrebentado em varias provincias, ousando mesmo insurgir nesta côrte um partido que, com toda a audacia, e sem disfarce prega a restauração, por meio de periodicos, que advogam despejadamente essa doutrina, e se esforçam com o maior afinco em desacreditar a regencia, em nome do imperador, e o ministerro, attribuindo-lhes, para melhor deslumbrar o povo brasileiro, o sinistro designio de querer mudar a fórma monarchico-constitucional neste imperio; tudo isto, combinado com as partecipações recebidas dos nossos ministros diplomaticos, faz acreditar que se trata effectivamente da restauração.

(23) Ainda em seu relatorio ao corpo legislativo, a 19 de abril de 1834, o ministro, depois visconde de Sepetiba, usava, entre outras phrases, das seguintes:

Concluirei finalmente, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, certificando-vos que a regencia, em nome do imperador, desempenhando o rigoroso dever, que lhe incumbe o posto honroso, a que a elevastes, de sustentar inabalavel o throno do Sr. D. Pedro II, e as consequencias, que do sempre memoravel dia 7 de abril de 1831 devem derivar para a consolidação da liberdade, independencia e prosperidade do imperio Brasileiro, não se tem descuidado um momento de empregar todos os meios ao seu alcance para malograr os tramas, que inimigos da felicidade e grandeza da nossa patria tem urdido, para ver se anniquillam tão sagrados objectos. O governo imperial, pela mensagem de 7 de junho de 1833, depositou leal, e francamente no seio da representação nacional os bem fundados motivos, que tinha para crer, que se tramava restaurar no throno brasileiro o principe que outr'ora o occupára, etc.

O governo imperial está seguro de que para repellir o dominio estrangeiro a nação se levantará em massa, não obstante algumas divisões intestinas que a tem agitado; mas cumpre que o governo esteja competentemente habilitado para a poder dirigir no caso de uma invasão; e para, no remanso da paz, porém forte, e segura, fazêla prosperar e representar entre as nações do mundo o lugar que lhe é destinado.

(24) Nem podia ter, pois nunca jámais existiram planos taes; e prova de que o governo tal certeza não tinha, é a circular de 8 de junho de 1833 ás presidencias de provincias: — « Manda prevenir a V. Exc. destas « noticias, *que parecem ter algum fundamento, etc.* »

(25) Parece ter sido este o motivo. Costumava S. M. o Sr. D. Pedro I empregar o intermedio do commendador Moreira para a sua frequente correspondencia de amizade com varias personagens desta côrte. Moreira, já desde muito victima do *per amicos oppressus*, recebia com intimidade um dos taes *amigos*, que costumava ver os sobrescriptos das correspondencias de, e para, o immortal libertador. Tanto bastou para esse leal amigo ir dar um penhor do seu patriotismo, denunciando o amigo como medianeiro da imaginaria restauração.

(26) Como o governo de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II assevera ter em seu poder provas de que Vm. tem influido em um projecto, que S. M. o I. o duque de Bragança, regente em nome da rainha, altamente reprova; houve o mesmo augusto senhor por bem demittir a Vm. tanto do lugar de consul geral, como do de encarregado de negocios de Portugal, que Vm. exercia nessa côrte, e ordena que Vm. entregue logo os archivos da legação, e do consulado geral a Joaquim Barroso Pereira, que S. M. I. é servido nomear para succeder a Vmc.

Deus guarde a Vmc. Paço das necessidades, em 7 de setembro de 1833. — *Candido José Xavier*. — Sr. João Baptista Moreira.

(27) E' o dito protesto do seguinte theor:

O abaixo assignado, consul geral, encarregado de negocios interino, por S. M. fidelissima a Sra. D. Maria II, junto ao governo de S. M. o Imperador do Brasil, tem a honra de accusar a nota de S. Exc. o Sr. Bento da Silva Lisboa, do conselho de S. M. imperial, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, na qual lhe participa, que a regencia, em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, por mui ponderosos motivos ordenou, que cessasse a correspondencia diplomatica com o abaixo assignado; assim como, que fosse cassado o *Exequatur*, que o governo imperial tinha concedido á sua patente de consul geral.

Esta ordem inesperada não podia deixar de surprender o abaixo assignado, o qual, em observancia das determinações do seu governo, tem empregado todos os desvelos para manter a boa harmonia, e perfeita intelligencia entre o governo imperial e o de S. M. fidelissima, sem comprometter os deveres do honroso cargo, que lhe estava confiado: e posto que esteja bem longe de suspeitar, que o governo de S. M. imperial tomasse esta deliberação inopinada, como facil meio de desligar-se de obrigações contrahidas para com a nação portugueza, e legitimo governo de S. M. fidelissima a Sra. D. Maria II; com tudo é do seu dever prevenir de futuro qualquer inducção desfavoravel á causa da rainha, quando proceda da generalidade dos motivos, em que se baseia a supracitada nota, suspendendo relações conservadas por longo tempo, e em épocas melindrosas, que não deixaram de apresentar graves difficuldades; pelo que o abaixo assignado protesta em nome da sua augusta soberana, contra um acto não provocado, e insolito na marcha ordinaria de reciprocas relações de governo a governo; e bem assim protesta pelos damnos, que possam resultar aos direitos magestaticos da mesma excelsa senhora, e a seus interesses na justa causa, em que se acha empenhada.

O abaixo assignado talvez pareça menos attento ás circumstancias peculiares do imperio, deixando de recommendar, nesta delicada crise, os subditos de S. M. fidelissima á protecção dos ministros estrangeiros, residentes nesta capital: e mais especialmente dos ministros de S. M. Britannica, como alliado mais antigo da corôa portugueza, e de S. M. o rei dos Francezes, a cujo abrigo poderosissimo a real pessoa da Sra. D. Maria II está confiada: porém espera, que S. M. imperial o Sr. duque de Bragança, regente, em nome da rainha, firme em seus generosos e magnanimos principios, approvará um testemunho de particular respeito, e contemplação, tributado ao Sr. D. Pedro II, augusto irmão de S. M. fidelissima, bem como ao governo illustrado de uma nação grande e descendente da heroica nação portugueza. Por isso, sem duvidar do bom acolhimento, que os subditos de S. M. fidelissima encontrariam nos illustres representantes de todas as nações civilisadas, unicamente recommenda os mesmos subditos portuguezes á especial protecção do governo brasileiro, que o abaixo assignado, por experiencia propria, sempre reconheceu como zeloso respeitador do solemne tratado de 29 de agosto de 1825.

Porém na razoavel supposição de que, não obstante as puras intenções do governo imperial, sobrevenham algumas violencias commettidas pelas autoridades subalternas do imperio; o abaixo assignado protesta outrosim por todos os damnos, e prejuizos causados ás pessoas dos subditos portuguezes, as suas propriedades, e commercio neste paiz, se desgraçadamente occorrerem, como consequencias provaveis de um rompimento imprevisto; afim de que S. M. fidelissima, e a nação portugueza possam reclamar, em todo o tempo, plena e total reparação.

O abaixo assignado, rogando a S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, se digne aceitar os protestos mencionados, aproveita esta occasião de assegurar a S. Exc. a constancia dos seus respeitos, e particular consideração. — *J. Baptista Moreira*.

Legação portugueza no Rio de Janeiro, 11 de junho de 1833.

(28) Eis aqui o sobredito voto de agradecimento:

Illm. Sr. — Os Portuguezes abaixo assignados, fieis subditos de S. M. F. a Sra. D. Maria II, rogam a V. S. de aceitar a expressão dos sentimentos que os animam no momento em que V. S. se retira do Brasil, havendo cessado de exercer as funcções de consul geral e encarregado de negocios de Portugal, as quaes desempenhou com probidade, e honra.

Os abaixo assignados, não pretendem entrepôr o seu conceito, e opinião particular sobre motivos, aliás occultos, que determinam a conducta politica dos governos, mas tendo sido testemunhas presenciaes dos grandes desvelos, e constante assiduidade com que V. S. cumpriu os deveres do seu cargo, a prol do commercio, das propriedades, e pessoas dos Portuguezes residentes neste paiz, promovendo os interesses publicos da nação, e os particulares dos individuos, com distincto zelo e firmeza de caracter, sempre cauteloso por cultivar a boa harmonia com o governo imperial, sem comprometter a dignidade do governo de S. M. Fidelissima, deliberaram offertar a V. S. este voto de puro reconhecimento aos seus bons officios, e serviços feitos á causa da liberdade, em circumstancias muito arriscadas e melindrosas, e nos tempos mais difficeis. Finalmente os abaixo assignados não podem deixar de manifestar um decidido interesse e vehementes desejos de que V. S. vá encontrar, na patria que nos viu nascer, aquelle abrigo e protecção, que os governos justos não sabem recusar.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1834. — *Conde de Linhares*, par do reino de Portugal.
O desembargador Venancio Bernadino de Uchôa.
« Dionysio Ignacio de Lemos Pinto da Fonseca.
O Dr. Antonio José Coelho Louzada.
O Dr. José Ferreira Pestana.
José Machado de Abreu, oppositor da faculdade de leis, na universidade de Coimbra.
O bacharel João Pereira Baptista Vieira Soares.
» Alberto Antonio de Moraes Carvalho.
» Vicente Pereira de Vasconcellos.
» José Eduardo de Araujo.
» João Joaquim Pestana.
» A. G. Neves Mello.
» José Manoel Monteiro.
» Antonio Soares Cardoso Guedes.
» Antonio Ferreira de Azevedo.
» Francisco Antonio Barroso.
O coronel João Bonifacio Alves da Silva.
Ildefonso Leopoldo Bayard.
Francisco Freire de Carvalho.
Antonio Esteves Chaves, membro da commissão mixta.
O negociante Antonio José Pedrosa.
José de Miranda, vice-consul.
O negociante João Ventura Rodrigues.
» João José da Rocha.
» José Vieira Pimenta Junior.
» Antonio José Alves Souto.
E mais 316 reconhecidos pelo vice-consul José de Miranda.

(29) Para não avolumar, aqui daremos apenas um exemplo no seguinte honroso officio:

Illm. Sr. — A mesa da direcção da associação commercial do Porto, incumbindo-me de fazer chegar aos pés do throno a supplica que faz o commercio do Porto ácerca de providencias que o demasiado augmento de cobre falso demanda com urgencia, eu não podia escolher para esta missão uma pessoa mais apta, do que V. S., em quem, além da qualidade de nosso patricio, de commerciante que ainda ha poucos annos foi desta praça, e de verdadeiro patriota, accresce a posse que já tem de advogar os interesses desta praça, como já fez com tanto zelo, como bom resultado, quando se dignou encarregar-se do requerimento sobre isenção de direitos em navios nacionaes na sua primeira viagem, que o governo decidio favoravelmente. Eu espero pois ter esta nova occasião de apresentar aos meus collegas mais um serviço de V. S a esta cidade.

Deus guarde a V. S. muitos annos. Porto 14 de março de 1835. — Illm. Sr. commendador João Baptista Moreira. — O secretario da associação commercial, João Ferreira dos Santos Silva.

(30) Illm. Sr. — Foi presente na direcção da Associação Mercantil Lisbonense o officio que V. S. lhe dirigio em data de 16 do corrente participando-lhe a sua reintegração no lugar de consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, offerecendo o seu prestimo particular para quaesquer reclamações geraes ou peculiares que esta praça tenha a fazer do governo daquelle imperio, incluindo uma memoria do que julga se deve reclamar em favor de todos os subditos portuguezes que soffreram pela guerra da independencia, e finalmente propondo que a direcção, levando ao conhecimento de todos os seus socios, e interessados, o conteudo do officio de V. S., hajam elles de lhe conferir a nomeação de seu procurador geral.

A direcção, a quem foi sobremaneira lisongeiro o officio de V. S., me encarrega de communicar-lhe que muita satisfação teve em ver dignamente reconhecidos, e aproveitados pelo governo em tal nomeação os serviços que V. S. tem prestado, e continuará a prestar ao commercio portuguez, agradece, como lhe cumpre, os seus offerecimentos e bons desejos, particularmente quanto aos interessados nas reclamações; e a respeito da nomeação que V. S. deseja elles lhe façam de seu procurador geral, a associação de bom grado daria a V. S uma autorisação, se isso fosse de suas attribuições; descansa porem no zelo de V. S. para fazer tudo quanto for a bem destas partes como até aqui tem praticado, ao que sem duvida V. S se dedicará como agente commercial portuguez. A direcção comtudo se presta de boa vontade a communicar a todos os seus socios interessados a offerta, e desejos de V. S., e mesmo buscará os meios de fazer chegar ao conhecimento das pessoas não pertencentes á sociedade que tenham interesse em taes reclamações, afim de poderem aproveitar a util cooperação de V. S. em negocio de tanta monta.

Deos guarde a V. S. muitos annos, Lisboa 31 de julho de 1835. — Illm. Sr. João Baptista Moreira. — Antonio Pedro de Salles, secretario.

(31) Illm. Sr. — A mesa da direcção da associação commercial do Porto, ouvio ler em sessão de hoje o officio que V. S. lhe dirigio com data de 14 do passado, e não podia deixar de ser mui sensivel ás obsequiosas expressões com que V. S. se dignou trata-la.

A mesa em primeiro lugar congratula á V. S. pela sua reintegração no emprego de consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, que V. S. havia por tantos annos desempenhado com patriotismo e zelo inimitaveis, e a completo aprazimento do commercio desta praça; reintegração em que este corpo interessa tanto quanto é lisongeiro para a cidade do Porto ver que o governo faz justiça ao merito de seus filhos, em cujo numero V. S. se conta com mui natural ufania.

Em segundo lugar a mesa agradece á V. S. a benigna offerta que lhe faz dos seus serviços na côrte do Rio de Janeiro, especialmente para quaesquer reclamações que esta praça tenha a dirigir ao governo do imperio do Brasil, e para se aproveitar della quem nisso interessar, resolveu que em assembléa geral da associação, que vae ter lugar no dia 3 do corrente, fossem apresentadas as observações de V. S. a respeito das reclamações que convém fazer-se em virtude do art. 8º do tratado de 29 de agosto de 1825 pelos prejuizos causados pela guerra da independencia; e a minuta dos poderes de que V. S. deve ser munido para beneficio daquelles que lh'os queiram conferir.

O projecto de tratado de commercio com o Brasil, que V. S. teve a bondade de offerecer a esta mesa por mão de seu secretario, vae ser posto sobre a mesa para que os membros da associação o vejam e lembrem aquillo que por acaso possa ter escapado á penetração e conhecido patriotismo de V. S.

Finalmente a mesa fazendo votos pela bôa viagem de V. S., e por tudo quanto possa concorrer para o seu bem-estar, deseja ter cedo a noticia de que V. S. se recolheu a salvamento.

Deus guarde á V. S. muitos annos. Porto, e sala da direcção da associação commercial do Porto, 1º de agosto de 1835.

Illm. Sr. João Baptista Moreira, consul geral de Portugal nomeado para o Rio de Janeiro.
Arnaldo Vanzeller, presidente.
Francisco Joaquim Maia, vice-presidente.
João Ferreira dos Santos Silva Junior, secretario.
José Jones, segundo secretario.
José Henriques Soares.
Joaquim da Cunha Lima de Oliveira Leal.
Joaquim Augusto Kopke.
Antonio Ribeiro de Faria.
Manoel Clamouse.
Antonio Manoel da Costa Guerreiro.
Antonio de Mattos Pinto.
Felix F. de Torres Moreno.
Eduardo A. Cox.
Bernabé Mendes de Carvalho.
José de Souza Neves.
Pedro Teixeira de Mello.
Boaventura da Costa Dourado.
George Reid.
José Alves de Souza.
F. J. Smith.

(32) Eis o agradecimento á S. M. á rainha, pela volta ao Rio de Janeiro do consul geral João Baptista Moreira:

Senhora! — Os negociantes portuguezes desta praça e mais subditos de V. M. Fidelissima, abaixo assignados, vão por este modo depôr aos pés do throno de V. Magestade os seus votos sinceros de gratidão pela mercê concedida ao commendador João Baptista Moreira, na reintegração do seu emprego de consul geral de Portugal nesta côrte, já applaudida pelos principaes commerciantes da praça de Lisbôa, e Porto, na qual mercê os abaixo assignados tambem reconhecem, a par de um acto de justiça, um beneficio importante ao commercio portuguez, pelos conhecimentos praticos em materias commerciaes, que todos reconhecem neste funccionario publico, pelo seu decidido patriotismo e geral estima que desde muitos annos tem sabido merecer das primeiras autoridades, e pessoas conspicuas deste imperio; qualidades estas que não podiam deixar de ser aproveitadas, apenas cessassem, como felizmente cessaram, as circumstancias extraordinarias que fizeram interromper as relações politicas e commerciaes com o governo deste imperio. Digne-se pois V. Magestade acolher benignamente as expressões sinceras de reconhecimento e gratidão que por este motivo os abaixo assignados teem a honra de levar com o maior acatamento e submissão á augusta presença de V. Magestade.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1835.
— João Ventura Rodrigues.
— O coronel João Bonofacio Alves da Silva.
— Dr. Antonio José Coêlho Louzada.
— José Manoel Monteiro, bacharel.
— Antonio Ferreira de Noronha Feital.
— João José da Rocha.
— Serafim José Pereira.
— José da Silva Maia Ferreira.
— José Vieira Pimenta Junior.
— Luiz Vicente d'Affonseca D. M.
— Francisco Antonio Barroso, bacharel.
— Antonio José Pedrosa.
— Adelino Huet Forte Gato D. M.
— Francisco José de Magalhães.
— Antonio Manoel Alves Rego.
— Francisco Pereira Coêlho Lima.
— Joaquim José de Souza.
— Joaquim Lopes Nicoláo, e mais 292 assignaturas, reconhecidas todas pelo chanceller do consulado Bernardo, Ribeiro de Carvalho.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.